

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

QUE IMPRENSA ALGARVIA?

1. Alguns, neste descampado, onde cada palavra verdadeira só merece atenção como o cardo e a alcaçofra na altura das sortes, julgam que a Imprensa algarvia necessita somente de inovações. Inovações gráficas, inovações promocionais, inovações, fogos de artifício e todos os papalvos seriam atraídos, fascinados numa Imprensa convertida em arraijal espumante. Ainda que iludindo o sumo do fruto num copo abominável em esplanada de ociosos.

Mas eu pergunto se a Imprensa algarvia (que afinal é tão «regional» como a lisboeta, a portuense ou a coimbrã), pergunto se ela

por Carlos Albino Guerreiro

precisará de inovações técnicas ou de outra coisa, de outra coisa. De outra coisa completamente diferente. Pergunto se ela não precisará de definir a sua opção política e cultural com clareza, sem equívocos.

Já estou a ver neste momento certas sobranceiras carregadas pelo peso daquela expressão «opção política». Todas as expressões ambíguas antes de pesarem noutro lado qualquer, pesam nas sobranceiras.

Evidentemente que não se está a afirmar que a Imprensa algarvia

* necessidade de mera inovação ou de opções políticas e culturais que se apresentem com nitidez ao público?

* urgência de «nervo comercialista» ou de «actuação crítica»?

* a crise da Imprensa algarvia é apenas um dos aspectos da crise geral de mentalidade e de estruturas deflagradas em elites impotentes e em pseudo-intelectuais que usam com prepotência e por falsas motivações políticas tudo o que possa desacreditar o sector crítico da Imprensa algarvia.

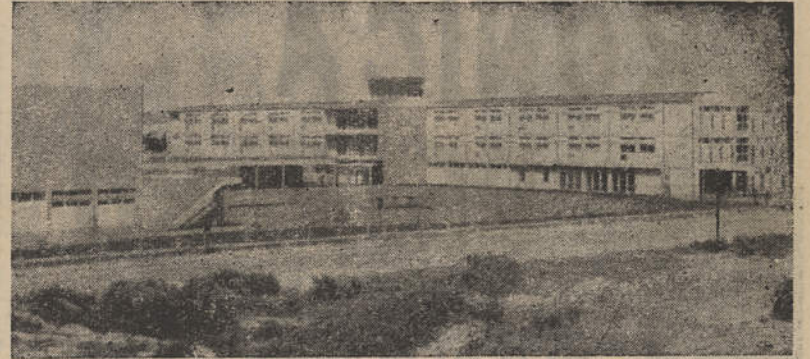
não tenha «optado» já pela «política» do progresso no Algarve. Já optou politicamente: mas o que não o fez foi com clareza, com nitidez, sem equívocos.

Umavez cega pelo localismo, outras surda pelo regionalismo doentio e outras vezes muda por um chauvinismo tal que a fez afas-

tar pouco a pouco das verdades intelectuais do Algarve, as opções políticas acasaram-se mais com interesses de progresso (discutível senão até já improvável) local ou regional, do que com as coerências que o autêntico progresso exige à Imprensa em termos de objectividade, explicação, informação, educação.

Fomos assim caindo numa rede de Imprensa sem jornalistas, numa Imprensa que por ironia podemos caracterizar que entende por facto

(Conclui na 6.ª página)



O edifício da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, onde vai funcionar a nova Secção Liceal

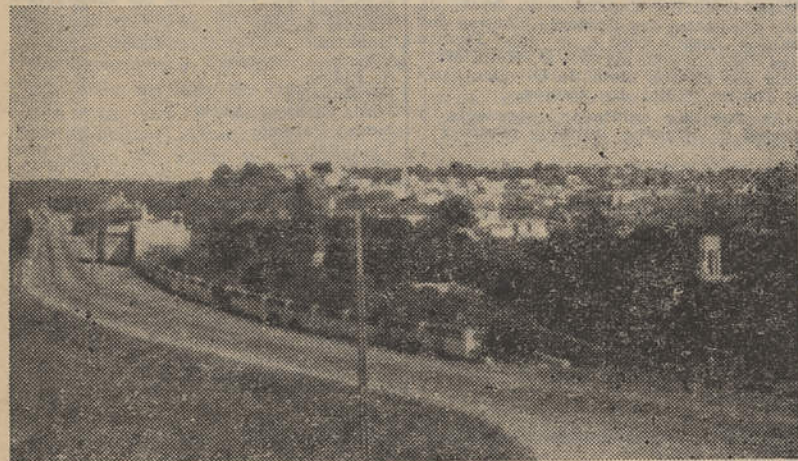
CAUSOU REGOZIZO A NOTÍCIA DA CRIAÇÃO DE UMA SECÇÃO LICEAL EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PROVOCOU justificada alegria em todo o concelho de Vila Real de Santo António e terras vizinhas a notícia, de que nos fizemos eco no número anterior do *Jornal do Algarve*, de que por decisão do sr. ministro da Educação Nacional, fora criada uma Secção Liceal na Vila Pombalina.

Posta de parte, por razões que desconhecemos, a prevista criação

do Liceu Polivalente, não deixa a nova Secção Liceal de constituir valorização notável, no campo do ensino, para o concelho vila-realense com reflexos de interesse imediato para os vizinhos concelhos de Castro Marim e Alcoutim.

A Secção funcionará, no ano lectivo que agora tem início, no edifício da Escola Industrial e Comercial, apenas com as disciplinas correspondentes ao 3.º ano dos Liceus, continuando a manter a sua actividade o Externato Nacional de Vila Real de Santo António, onde, com carácter particular, tem vindo a ser ministrado o ensino do primeiro e segundo ciclo liceais.



Panorâmica da Guia

A GUIA E AS SUAS ASPIRAÇÕES

por Fernando Costa do Nascimento

A HISTORIA conta-nos que a freguesia da Guia no concelho de Albufeira, do qual dista 7 quilómetros é sede de jugado de paz, tendo sido um curato da apresentação da mitra. Esta povoação é também conhecida pelo nome de Alfentes da Guia. Não possui dados históricos dignos de menção, todavia é de muita antiguidade e alguns autores afirmam ter sido habitada pelos árabes.

Guia, localidade, habitada desde há séculos é, no presente, um valor incontestável do concelho, não só por possuir nos seus campos, o figo, amêndoa, alfarroba e outras árvores frutícolas, mas pelo seu comércio e indústria estar a aumentar de dia para dia. No aspecto turístico, a freguesia tem a cerca de 5 quilómetros, a praia da Galé, recanto maravilhoso situado no prosseguimento da bela praia de Armação de Pêra, onde existem grutas monumentais abertas em rochas maravilhosas, que, com as areias finíssimas e douradas, encantam o visitante que aprecia as

(Conclui na 5.ª página)

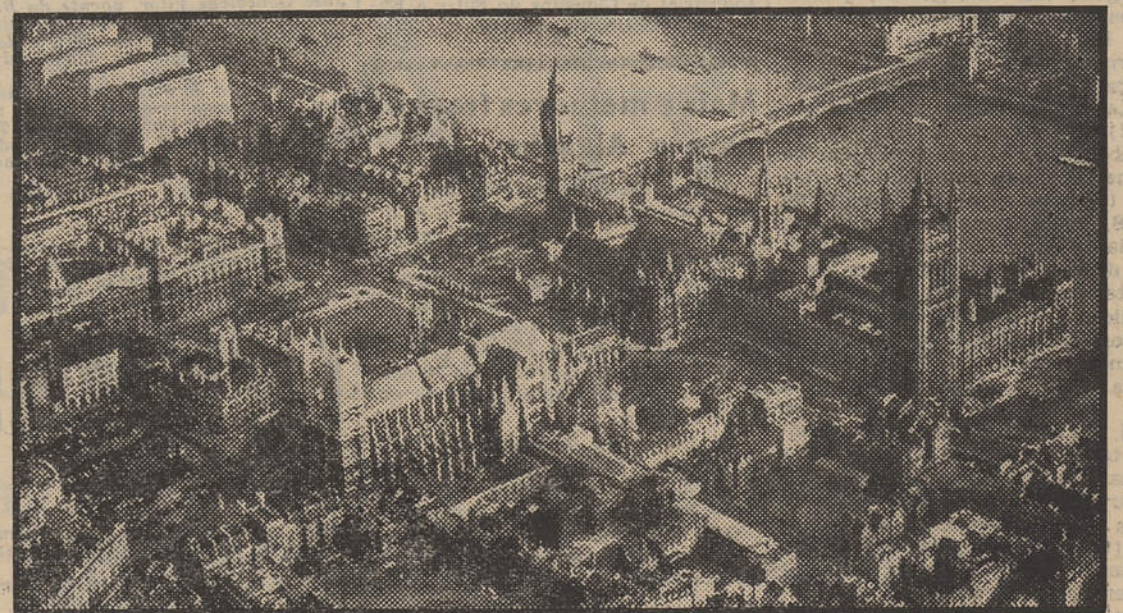
O ALGARVE E O MERCADO TURÍSTICO NORTE-AMERICANO

EM viagem de promoção turística, deslocou-se à América do Norte um grupo de hoteleiros algarvios. A iniciativa deve-se à delegação dos T. A. P. em Faro, que à causa da propaganda do turismo algarvio tem dedicado esforço digno de apreço. Constituem o grupo os srs. René Moussault (Hotel da Balala); Noel O'Neill (Hotel D. Filipa); eng. D. Francisco da Cunha (Hotel Alvor-Praia); Hélder Pires (Hotel Algarve e Vila Lara); Christoph Telscho (Hotel da Penina) e Mike Willcock (Empresa do Vale do Lobo). Efectuar-se-ão encontros com agentes de viagens, empresas turísticas e transportadoras e representantes dos órgãos informativos, em Nova Iorque, Chicago, Boston, Toronto, Montreal e Quebec, tendo o acontecimento a maior divulgação junto do público norte-americano e canadiano.

Os hoteleiros algarvios foram acompanhados pelo sr. António Botelho, da representação dos TAP na América do Norte, sendo, nas reuniões, distribuída propaganda turística da Província e projectado o filme «Algarve», do cineasta francês Pascal Angot. Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo será oferecido o livro trilingue «O Algarve», de Almeida de Eça.

O retorno está previsto para 21 deste mês.

IMPRESSÕES DE UMA BREVE VIAGEM A LONDRES



por J. M. Pereira

Vista aérea de uma das mais procuradas zonas de Londres

III

QUANDO passamos em Sevilha, só se a pressa for muita é que não permanecemos uns momentos na sua bela catedral, onde nos atraem numerosos pormenores de construção, que gostamos de rever. Embora a distância seja maior o que, naturalmente, encurta as possibilidades de deslocação e de visita, cremos que o fenómeno se repete, em Londres, em relação à Abadia de Westminster. Os géneros são diferentes, em ambas se nota mistura de estilos, mais acentuada na grande catedral sevilhana, mas ambas nos puxam para a apreciação e divagação, sendo este o factor que nos fez dedicar umas horas à famosa igreja londrina, a quando da recente visita à Grã-Bretanha.

Sentado a meio da nave principal, olhámos, curioso, o desenho do tecto, os relevos talhados nos madeiramentos do coro e as alegorias às figuras ali sepultadas, quando nos demos conta de que a abadia estava a ser literalmente invadida por grupos de excursionistas das mais diferentes procedências, a quem os guias mostravam os talentos e os conhecimentos que do local haviam conseguido assimilar. Ant e nós desfilávamos grupos de alemães, italianos, espanhóis, japoneses, escandinavos, etc., e a um deles nos agregámos, ao notar que era o luso idioma o que nele fazia fé. Era o guia, um moço

(Conclui na 5.ª página)

FACTOS E IMAGENS

DIGRESSÃO PELA ANDALUZIA

NO penúltimo fim de semana, fomos a Espanha. Entrámos por Aiamonte, chegámos junto a Sevilha, que não vimos se não de longe e cortámos para Córdoba, onde pensáramos ir dormir. Aconteceu, porém, que na característica cidade andaluza os alojamentos estavam esgotados (e eram muitos), pois era sábado, decorria a feira anual, o Córdoba e o Real Madrid defrontavam-se no domingo em futebol, o que levava apreciável falange madrileña, e havia mais uma série de atracções, em que se incluía uma tourada com nomes famosos da especialidade, pelo que grande parte da população da província ali se concentrara.

Conseguimos um quarto, muito a custo, e na manhã seguinte, após visitarmos a bela mesquita, «ex-libris» da acolhedora cidade, lançámo-nos a caminho de Málaga, por uma das piores estradas da Andaluzia. Por azar, apanhámos chuva e trovoadas nos últimos 50 quilómetros do percurso, em plena serra, a serra que defende Málaga e a sua costa cosmopolita das ventanias do norte. Após o almoço e uma vista de olhos pelos principais monumentos, encaminhámo-nos para a vizinha zona balnear, que co-

(Conclui na 6.ª página)

À SAÍDE É A MAIOR RIQUEZA

EMAGRECER

Emagrecer é a preocupação da maior parte das pessoas. Porém, poucas conhecem a natureza da sua obesidade. Pode-se sempre emagrecer, desde que se desaje. O homem, por exemplo, tem grande influência nisso.

Cuidado com os maus conselhos, os remédios de curiosos, jejuns excessivos, massagens ou regimes severos. Analise o seu caso com o seu médico.

Janela do MUNDO

ONDA DE ESPÍRITOS E GATUNOS COM GOSTO ARTÍSTICO

QUANDO a situação internacional caminhava para um clima de diálogo e de entendimento, quando os dois mundos pareciam dispostos a dar-se as mãos e a conversar, quando o próprio problema de Berlim se garantia ter encontrado uma solução no panorama político, surge uma grave sombra no horizonte, precisamente entre dois governos cuja presença é indispensável no plano mundial.

Inesperadamente, o governo britânico decide expulsar do país 105 funcionários e diplomatas soviéticos, criando um clima de surpresa internacional e de frieza entre Londres e Moscovo. As histórias de espionagem, são perigosíssimas porque arrastam novas histórias e outras mais antigas, mas já esquecidas, que voltam a ser recordadas. Neste momento, estamos a assis-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

FÉRIAS e FINS DE SEMANA no ALGARVE

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF.: 2 40 63
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho
Chambre avec salle de bain
Room with bath room

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Ser ou não ser (farenses) eis a questão

O princípio (o verbo) eram três. Firmes ao leme desta coisa bela que chegou a encantar-nos na fluente diversidade temática e técnica. A vontade, para todos igualmente tripartida — que o «Times» do Algarve foi experiência (com saborosos frutos) e o amor da juventude não tem limites de idealismo e esperança-aventura no futuro.

Eramos nós então, modesto espectador vibrando de «ciúmes»... e a cidade tinha este nome bonito, o d'hoje, o que se deseja de sempre, o de (Santa Maria de) Faro.

Depois, a vida mudou a geografia das pessoas e das coisas. Outros vieram. Outros partiram. Deixando saudades (com ou sem razões lá por dentro). Faro, foi, val crescendo ao ritmo febril da «menina bonita de feias sardas» que um dia o Mário — o mais destemido do grupo inicial — nos apresentou, desabrochando em radiosa jovem (que broto e que brotos!), es-tetizada. Só que algumas sardas ainda são maiores! Mas, ela aí vai em «quarto crescente»...

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF.: Consultório 24505
Residência 24642

Fábrica de cimentos em Loulé

Nos arredores de Loulé está em construção uma unidade fabril de grande importância como factor de promoção sócio-económica, na vida da Província. Trata-se de uma fábrica de cimento, que terá uma produção da ordem das 1100 toneladas diárias.

O contrato para a construção da fábrica foi celebrado entre a Companhia Industrial de Cimentos do Sul e a Enterprise Général du Creusot.

Mais e melhores frangos para o Algarve

Os importantes Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L., com sede em São Bartolomeu de Messines, tomaram a seu cargo a distribuição na nossa Província dos frangos do Avião do Freixial, na qualidade de representantes exclusivos da Soc. Agrícola do Avião do Freixial, S. A. R. L., com sede em Bucelas e que é das maiores unidades do género no País.

As instalações do «Avião» abrangem uma área de 200 hectares, com 70 000 metros quadrados de área coberta em que se albergam, presentemente, 700 000 aves próprias para abate e todos os serviços correspondentes à sua actividade.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telefones: Consultório 22013
Residência 24761

Saneamento da cidade de Faro

Uma obra da maior importância para a progressiva capital sulina vai ser executada, importando em 19 399 204\$00. Trata-se do saneamento da cidade, que incluirá a construção de esgotos na zona antiga, no perfil sudeste da zona (rede colectora da zona central e do Largo de São Francisco), interceptando a Rua do Ferregial, assim como um sistema elevatório final, com a construção de um collector e conduta elevatória para a estação de tratamento que irá fazer-se com poços de bombagem.

As obras iniciar-se-ão em breve e o empreendimento integra-se no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

AGENDA

EcOS

Fim de curso
Com alta classificação, concluiu o curso de Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico, o sr. eng. Jaime Alberto Viegas Rosa, filho do sr. D. Maria José Viegas Rosa e do sr. Joaquim António Rosa, de Vila Real de Santo António.

Bodas de ouro matrimoniais
Completaram 50 anos de casados o sr. Artur André Horta, antigo industrial de marcenaria e carpintaria em Vila Real de Santo António e sua esposa, sr.ª D. Ana Grego Horta, residentes em Lisboa. O casal tem três filhos, quinze netos e um bisneto.

Partidas e chegadas
Regressou do Canadá o sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que, como convidado dos T. A. P., participou no voo inaugural Lisboa-Montreal.

Casamento
Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se o casamento da sr.ª D. Helena Maria da Conceição Aho, filha do sr. D. Maria Helena da Conceição Aho e do sr. António Custódio Aho, com o sr. António Manuel Afonso Barradas, filho do sr. D. Maria da Encarnação Afonso e do sr. Luciano da Silva Barradas.

Gente nova
Na Clínica Cabral Sacadura, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D.ª Maria Isabel da Conceição Cabrita Vitor professora do Ensino Secundário, casada com o sr. João José da Silva, despachante de Alfindes em Lisboa.

O recém-nascido nasceu da sr.ª D. Adília da Conceição Cabrita e do sr. José Gonçalves Vitor, agente do Banco de Portugal em Portimão, e paterno da sr.ª D. Fernanda da Silva e do sr. José da Silva Caracal, industrial em Angola.

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Fernanda Trindade, esposa do sr. António Trindade, chefe de vendas da delegação dos T. A. F., em Faro.

Doente
No Hospital de Olhão submeteu-se a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com pleno êxito, o sr. dr. José Correia do Nascimento.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higien; terça, Gracia Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanenses; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O 7.º de Cavalarias»; amanhã, «A vida íntima de Sherlock Holmes»; terça-feira, «Noite de angústias»; quarta-feira, «Canhões para Córdoba»; quinta-feira, «O sinal de Drácula»; sexta-feira, «A vida é um alibi».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Os canhões de Navarone»; amanhã, «O roubo de Pietá»; e «Deixem-me viver»; quarta-feira, «O grande pistoleiro».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Falsa testemunha».

— No Cinema Santo António, amanhã,

em matiné e soirée, «Entre a honra e o amor»; terça-feira, «Macho Callaham»; quarta-feira, «Coluna de cinzas»; quinta-feira, «Provem do sangue de Drácula»; sexta-feira, «Amor selvagem» e «7 contra o mundo».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «A rasteira» e «A heira do abismo»; quinta-feira, «Espião por acidente» e «Errando pelo caminho».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O gladiador de Roma» e «Dogora, o monstro do espaço»; amanhã, «Perdido no deserto»; terça-feira, «Uma questão de honra»; quarta-feira, «Terror no castelo dos mortos vivos» e «O visconde não perdoo»; quinta-feira, «Domício conjugal».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O gladiador de Messalina» e «Furores de matar»; amanhã, em matiné, «O circo» e em soirée, «Discussão no quarto»; terça-feira, «Tom Jones»; quinta-feira, «O criado».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Tesouro inacessível» e «Ritmo atómico»; amanhã, «Django desafia Sartana» e «Por um punhado de dólares»; terça-feira, «O sinal de Django»; quarta-feira, «Guerra em fúria»; quinta-feira, «Uma rapariga nos teus braços» e «Conquistadores das Filipinas»; sexta-feira, «Amor bruxo» e «Resgate humano».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Oito feras à solta» e «O homem da Intero»; amanhã, «Macho Callaham»; terça-feira, «O Califórnia»; quarta-feira, «Tom Jones»; quinta-feira, «Moral privada»; sexta-feira, «A visita».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje «O homem que valia a milha de dólares»; amanhã, em matiné e soirée, «O bom, o mau e o vilão»; quarta-feira, «O magnífico estrangeiro».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Joe... procura um sítio para morrer» e «Escola para casadas»; quinta-feira, «Desafio a Robin dos Bosques» e «O mistério do voo 22».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «LSD — droga alucinante»; amanhã, em matiné e soirée, «Darling Lily»; terça-feira, «3 degraus para a morte»; quinta-feira, «Chuva na Primavera».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Juventude inquietada» e «O escravo das amazonas»; amanhã, «O último guerreiro»; terça-feira, «Rio Bravo»; quinta-feira, «Arabella» e «Todos são meus inimigos».

Necrologia

João Maria de Castro e Silva

Foi muito sentido em toda a Província, o falecimento, ocorrido há dias em Sevilha, do sr. João Maria de Castro e Silva, de 24 anos, filho do sr. dr. Ernesto Marques de Oliveira e Silva, conselheiro de Portugal naquela cidade espanhola.

O malogrado jovem fora há meses vítima de um acidente em que sofreu graves contusões e fracturas que o deixaram em estado desesperado. Desde então tudo foi feito para o tentar salvar mas em vão.

Havia concluído o curso de Belas Artes e era professor de desenho no Liceu de Sevilha. Especializara-se em pintura mural e realizara exposições em Portugal e em Espanha.

O funeral, que se realizou em Sevilha, constituiu grande manifestação de pesar.

Raimundo Ferreira dos Santos

Em Vila Real de Santo António faleceu o sr. Raimundo Ferreira dos Santos de 68 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Manuela da Silva Teixeira. Era irmão das sr.ªs D. Maria Ferreira, D. Deolinda Ferreira dos Santos e D. Celeste Ferreira dos Santos e do sr. Francisco Ferreira dos Santos; cunhado da sr.ª D. Maria José Barão e dos srs. Matias d'Aquino, António Teixeira, Cesário da Silva Teixeira e Manuel António da Silva Teixeira; e tio das sr.ªs D. Maria Celeste Santos, D. Adalina, D. Maria da Conceição e D. Elisa Conceição d'Aquino. D. Silvína Ferreira dos Santos, D. Maria Celeste Ferreira, D. Maria de Fátima Ferreira, D. Georgina Ferreira, D. Ana Paula Ferreira, D. Inês Teixeira e D. Cidália Viegas Teixeira e dos srs. João dos Anjos Baptista, João Ferreira dos Santos, António Ferreira dos Santos, Francisco Ferreira, Carlos e José Eduardo Ferreira.

D. Maria da Saúde

Faleceu nas Hortas, Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria da Saúde, de 89 anos, natural de Castro Marim, viúva de Joaquim Guerreiro. Era mãe da sr.ª D. Ilda Maria Guerreiro e dos srs. António Joaquim Gomes e Luís Filipe Gomes; e avó da sr.ª D. Maria de Lurdes Guerreiro Anica Monchique, e dos srs. Joaquim Filipe Miguel, Rogério, Jorge e Sérgio Guerreiro Miguel Anica, Rui, Romeu e Renato dos Mártires Gomes.

Deixa 12 bisnetos.

Arquiteto Amável Serra Faria

Em Faro, onde residia, faleceu o sr. arquiteto Amável Serra Faria, de 40 anos, natural de Olhão, e muito conhecido em toda a Província. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Isilda Marques Vargas Faria, professora do ensino secundário e era pai do menino Paulo Miguel Vargas Serra Faria. O extinto, que pelos seus dotes e qualidades gozava de maior apreço, era filho da sr.ª D. Maria Gracinda Serra de Faria e do sr. prof. Amável de Faria; genro de D. Márcia Marques, já falecida, e do sr. Rodrigo Rodrigues Vargas; irmão dos srs. José Manuel Serra Faria, casado com a sr.ª D. Maria Otília Raimundo Faria e do sr. João Manuel Serra de Faria; cunhado da sr.ª D. Vargas Maria das Dores Vargas e do sr. Carlos Manuel das Dores Vargas.

O funeral, que se efectuou após missa de corpo presente, da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança.

FRIMÓVEL
Instalações Frigoríficas

Gabinete técnico
Contabilidade

Executam-se escritas. Grupo A e B.

Rua dos Centenários, n.º 14
— Vila Real de Santo António.

em Faro, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas de toda a Província.

José Maria de Sousa Baião

Vítima de doença súbita, faleceu em Faro o sr. José Maria de Sousa Baião, de 32 anos, natural de Loulé e há muito radicado naquela cidade, funcionário do Banco Totta & Açores. Era filho da sr.ª D. Maria da Conceição Baião e do sr. José Maria Baião e deixava viúva a sr.ª D. Maria Esperança Carapueinha Baião e dois filhos de tenra idade: Ana Paula e Adélcia Carapueinha Baião, de 3 anos e 3 meses, respectivamente.

O funeral, que se efectuou para o cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

Ricardo Manuel Horta

Vitimado por doença que o incomodava há cerca de dois anos, faleceu na sua residência no sítio de Targia, S. Brás de Alportel, o sr. Ricardo Manuel Horta, de 26 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Maria Bárbara e do sr. Joaquim Manuel Horta; irmão dos srs. Joaquim Bárbara Horta, comerciante naquela vila, Octávio José Horta, sargento do Exército e Vitor Manuel Horta, cabo da Marinha em serviço no Ultramar.

O sr. Ricardo Manuel Horta que havia cumprido o serviço militar na nossa província de Mocimboa, de onde foi evacuado, bastante abatido de saúde, era muito estimado na região, constituindo o seu funeral, que se realizou para o cemitério de S. Brás de Alportel, profunda manifestação de pesar.

Manuel Martins Pereira

Em S. Brás de Alportel, faleceu o sr. Manuel Martins Pereira, vulgo Manuel Moleiro, de 63 anos, chefe de secção dos Bombeiros Voluntários daquela vila e pessoa muito conhecida e estimada.

Entre as suas condecorações figuravam a Medalha de Ouro dos Serviços Distintos, Medalha de Prata de Comportamento Exemplar e Medalha de Prata da Liga dos Bombeiros.

Arnaldo José Martins

Em Portimão, onde residia, faleceu o sr. Arnaldo José Martins, de 70 anos, natural de Tavira, delegado de seguros. Deixa viúva a sr.ª D. Alice de Sousa Sequeira Martins e era irmão da sr.ª D. Judite dos Prazeres Martins dos Santos, casada com o sr. José Jacinto dos Santos; e tio da sr.ª D. Heliá Maria dos Santos Mota de Oliveira e do sr. major Stélio dos Santos.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidas pásames.

Lotas

De 29 de Setembro a 4 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Nova Clarinha	58 750\$00
Alameda	48 690\$00
Fernando José	44 240\$00
Conservadora	36 990\$00
Flor do Sul	35 500\$00
Infante	35 450\$00
Pérola do Guadiana	35 170\$00
Refrega	27 750\$00
Estrela do Sul	24 290\$00
Garotinho	24 230\$00
Pérola Algarvia	21 800\$00
Vivinha	21 450\$00
Prateada	19 110\$00
Maria Rosa	18 610\$00
Norte	15 500\$00
Estrela do Sul	13 250\$00
Conceição	12 220\$00
Nova Esperança	11 100\$00
Diamante	10 660\$00
Audaz	9 850\$00
Sul	8 800\$00
Amazona	8 190\$00
Ilha de Sonho	7 150\$00
Agadão	6 440\$00
Lestia	6 000\$00
Liberta	2 760\$00
Brisa	2 600\$00
Total	566 450\$00

BELLATRIX ESPECIAL
Alimentação Transistorizada

De 29 de Setembro a 6 de Outubro

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Noroeste	87 630\$00
Rainha do Sul	70 011\$00
Estrela do Sul	54 880\$00
Pérola Algarvia	33 750\$00
Conservadora	33 150\$00
Princesa do Sul	27 400\$00
Costa Azul	26 350\$00
Amazona	24 900\$00
Restauração	22 060\$00
Fernando José	18 600\$00
Ilha do Sonho	17 300\$00
Vandinha	15 600\$00
Brisa	13 810\$00
Agadão	12 670\$00
Lurdinhas	10 450\$00
Prateada	10 000\$00
Nova Sr.ª da Piedade	9 570\$00
Nova Clarinha	7 300\$00
Nova Esperança	5 970\$00
Nova Areosa	2 850\$00
Total	508 151\$00

De 30 de Setembro a 6 de Outubro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	108 750\$00
Baía de Lagos	81 000\$00
Sr.ª da Encarnação	64 380\$00
Milita	37 100\$00
Sagres	36 190\$00
Donzela	26 200\$00
Marisabel	24 850\$00
Brisamar	22 400\$00
Gavião	15 780\$00
Costa de Olro	11 580\$00
Abeluz	5 300\$00
Total	413 040\$00

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACETAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

VENDEM-SE
EM CONJUNTO OU EM SEPARADO

Duas traineiras para pesca de sardinha e três enviadas modernamente equipadas com rádios, sondas e 40 cabos de rede de nylon, em plena laboração.

Só trato com o próprio.

Resposta ao apartado n.º 50 em Vila Real de Santo António.

BETONEIRAS
Com e sem guincho



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Alvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58.

Em FARO: Armindo H. Estêvão GUITA, Tel. 22721.

De 29 de Setembro a 4 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas 217 507\$00

TRAIINEIRA:

S. Paulo	16 800\$00
Total	234 307\$00

ALADORES PURETIC

De 29 de Setembro a 4 de Outubro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Cinco Marias	129 500\$00
Arrifana	104 650\$00
Brisamar	104 150\$00
S. Carlos	102 650\$00
Portugal 5.º	94 790\$00
Atalanta	74 950\$00
Nova Dóris	70 150\$00
Lola	69 300\$00
Praia Três Irmãos	68 750\$00
Vulcânia	65 850\$00
Brisa	65 550\$00
Seta Estrelas	65 050\$00
Neptúnia	64 200\$00
Senhora do Cais	62 650\$00
Lena	61 150\$00
Portugal 4.º	59 300\$00
Rainha do Sul	53 400\$00
Donzela	51 350\$00
Sibéria	51 300\$00
S. Flávio	48 650\$00
Sardineira	35 580\$00
Sónia Clementina	33 600\$00
Nova Palmeta	30 700\$00
Portugal 7.º	30 100\$00
Anjo da Guarda	29 050\$00
Fúria	28 550\$00
Portugal 8.º	28 100\$00
Ponta do Lador	27 700\$00
S. Paulo	27 600\$00
Mirita	24 390\$00
Biscala	22 750\$00
Alvarito	19 850\$00
Praia Morena	15 350\$00
Nova Sr.ª da Piedade	13 300\$00
La Rose	12 050\$00
Abeluz	17 900\$00
Sr.ª da Encarnação	17 800\$00
Sátúrnia	17 800\$00
Olimpia Sérgio	16 300\$00
Portugal 1.º	16 000\$00
Zavial	14 050\$00
Marisabel	13 100\$00
Lua	12 290\$00
Milita	11 400\$00
Princesa do Sul	11 350\$00
Sagres	9 600\$00
Costa de Olro	7 800\$00
Ponta da Galé	6 950\$00
Baía de Lagos	5 800\$00
Maria Benedito	3 350\$00
Nova Areosa	1 600\$00
Marinhaira	1 300\$00
Total	2 036 550\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 30 de Setembro a 6 de Outubro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	108 750\$00
Baía de Lagos	81 000\$00
Sr.ª da Encarnação	64 380\$00
Milita	37 100\$00
Sagres	36 190\$00
Donzela	26 200\$00
Marisabel	24 850\$00
Brisamar	22 400\$00
Gavião	15 780\$00
Costa de Olro	11 580\$00
Abeluz	5 300\$00
Total	413 040\$00

Grande loja em Faro

Numa das principais ruas da cidade aluga-se, em prédio acabado de construir, óptima para stand, stock ou revenda, com a área de 180 m2.

Resposta a este jornal ao n.º 14 691.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO,"
CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



IMPRESSÕES DE UMA BREVE VIAGEM A LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

de 20 anos, bem integrado no programa e que em jeito um tanto académico explicava a uma trintena de portugueses e brasileiros o que de mais transcendente o interior do monumento apresentava. De começo, a nossa presença passou-lhe despercebida, mas quando se deu conta de que havia um estrangeiro no conjunto, olhava-nos amíde, com jeito desconfiado o que fez com que lhe perguntássemos, em português, se não se importava que por momentos acompanhássemos o grupo. Obtida a aquiescência e a tranquilidade do cicrone, percorremos então as restantes dependências do histórico imóvel, em que se incluíam as capelas principais, túmulos de reis e de algumas gradas figuras, antigas e contemporâneas, do pensamento inglês, que tanto, também, haveriam de influir na evolução do pensamento e do «modus vivendi» europeu.

A proximidade da hora do almoço acelerou a visita, e a breve trecho estávamos de novo na rua, num dos locais londrinos de que realmente mais gostamos, junto a larga zona de cuidados jardins e algumas estátuas, de onde abarcávamos o recorte familiar das Casas do Parlamento. Contornadas estas, vimos-nos ao lado do rio Tamisa e de uma das suas pontes, a de Westminster. Almoçámos num restaurante de onde se abarcava o sempre intenso movimento de veículos, de uma margem para a outra, em contraste com a placidez do rio, de longe em longe cortada por pequenas e pouco ruidosas embarcações.

Depois, decidimos brindar-nos com ambiente por completo diferente do que tivéramos de manhã, e procurámos transporte para a

«pop» Rua Carnaby, a dois passos do grande centro comercial que é Regent Street, na zona compreendida entre Oxford Circus e Piccadilly Circus. Estes «circus» são largos, rotundas, ou apenas zonas onde as ruas tomam forma arredondada e em todos eles o movimento é sempre grande, para o que contribui a abundância de casas de comércio.

Carnaby nada tem de especial, como rua, no confronto com as outras ruas de Londres. O tom «pop» vem-lhe das dezenas de estabelecimentos que ali abrem as suas portas à gente da «nova vaga» e onde se vende, por bom preço, tudo o que aos «hippies» e aparentados possa interessar, desde o amuleto ao traje completo, desde os simples «jeans» e transparentes blusas com desenhos típicos, a uma variedade infinita de cartazes («posters») focando diversíssimos assuntos, mais ou menos «avançados», mais ou menos simples.

Alguns dos estabelecimentos incluem bar e discoteca, cuja frequência pelos preços ostentados, fica limitada à juventude endinheirada. Todas as casas comerciais, e até os vendedores ambulantes que por ali circundam, ostentam alusões à rua e seu nome, como que pretendendo gravá-lo na memória dos que lá vão. Nos visitantes notámos, entre outros, numerosos jovens franceses e americanos, a quem o facto de se encontrarem na Carnaby Street emprestava como que um ar de felicidade. E não deixámos de reparar que um vendedor de refrescos nos pediu, na rua, o dobro do preço normal por uma laranja, não sabemos se com intuito especulativo, se por serem ali mais elevados os impostos e licenças pagos à comunidade...

J. M. Pereira

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

Narrativa com «índios»

por Lima Pereira

O começo da batalha tinha de ser aí por volta das onze, porque ao meio-dia as mães deixavam a fábrica e eles já deviam estar em casa, sob pena de tarefa mestra. O Chico Grilo, com seus nove anos lambuzados, era o chefe dos «cow-boys», talvez por imperativo do equipamento que conseguira: um chapéu preto do pai, cujas abas não se cansava de retorcer, para apanharem o «jeito», uma cartucheira servida, cuja cor inicial já se desvanecera e onde enfiava uma pistola de pau, e os guarda-pernas, em cana, trabalho seu de que muito se ufanava. Os outros, pela mesma idade e menos brilhantes, apresentavam cada um a sua peça salteada, vagamente alusiva ao combate que ia travar-se: o Tominho, um fez trazido de Marrocos pelo tio Joaquim, quando ali fora à pesca do biqueirão; o Pirlau, uma espingarda que disparava tacos de madeira; o Batata, umas grevas com mais de 40 anos, e o Fagulha um colete cujas pontas lhe davam pelos joelhos.

O motivo da conversa era a indumentária dos «índios» e o lado por onde desfechariam o ataque. O Batata contava que os vira com cintas de penas em volta da cabeça, feitas pelo Zé Nabicho, cujo avô vendia frangos assados e que também dispunham de arcos e setas. O Grilo sossegava-os, afirmando que a pontaria era boa e não faltavam munições, estando provado que uma pedrada ia mais longe que as setas, e que assim o inimigo seria mantido em respeito.

Foi nessa altura que o Fagulha sugeriu a mudança do grupo para a soleira da casa da outra esquina. O sol ia apertando e no outro lado estavam mais abrigados, bastando que um espreitasse de vez em quando, a ver se os «índios» apareciam pela rua transversal. Todos anuíram e o bando pôs-se em marcha, com o chefe à frente, gingão, ajeitando a cartucheira e a pistola. Chegados, estenderam-se na larga soleira, perscrutando os horizontes, enquanto o Grilo espetava um pau na fechadura da porta e nele pendurava o cinturão, ordenando aos outros que fossem juntando pedras.

Quando ao Batata pareceu ver uma pena a agitar-se no outro canto da rua e lançou o brado de alerta, cada um tomou as suas munições, aprestando-se para a luta e os menos afoitos comprimiram-se no vão da porta, no receio de alguma pedrada mais certa. Mas o alarme

era falso e a hoste atenta voltava um resíduo de sossego no momento exacto da passagem por ela do sr. Fonseca, velho bonacheirão que seguia para casa com algumas compras e que, sentindo revivescer-lhe a de há muito perdida juventude ao contemplar os bélicos preparativos, não resistiu a perguntar do que se tratava.

Sério, o Grilo explicou que tinham aprazado combate com o bando dos «índios», do bairro do Poço Velho, mas que estes não havia meio de aparecerem. Lá seguia o sr. Fonseca, olhando de soslaio os apetrechos dos moços, quando uma voz inquieta, dramática, o despertou das divagações em que começara a enfronhar-se. Apontada em extremo, a D. Maria Augusta, 60 anos bem conservados e uma surdez que a entristecia, surgiu à porta do quintal da residência uns bons vinte metros afastada da porta da rua de que os garotos faziam quartel-general: «Já viu, sr. Fonseca, o que esses malandros me têm feito à casa, novinha do ano passado? Enfiaram pregos na porta, lançaram pedras para dentro e com certeza riscaram as paredes! Tire-lhes os nomes, por favor, que o meu marido não tarda e mete-os a todos na cadeia!» Contrafeito, mas não querendo ficar de mal com a vizinha, o Fonseca arrepiou caminho, dirigindo-se de novo aos do bando: «Então vocês estão a estragar a casa da senhora e a espetar pregos na porta?». «Não foram pregos, foi só este pau que pus aqui na fechadura para pendurar o cintão», esclareceu o Chico.

Certificando-se de que ainda não havia prejuízo, mas apenas um pequeno drama composto no momento pela D. Maria Augusta, não perdeu tempo o Fonseca e avisou o grupo: «Tratem de pôr-se a andar, que é quase meio-dia. O marido da senhora está a aparecer e é capaz de levá-los à Polícia».

Mais assustados pelo «quase meio-dia» que por qualquer outra remota perspectiva, aprestaram-se os «cow-boys» para a debandada, enquanto o Fonseca fazia para a D. Maria Augusta o gesto vitorioso de quem tinha destruído o inimigo. E com o Grilo à frente, a revirar as abas do chapéu, o bando minúsculo passou impávido junto à porta atrás da qual a temerososa senhora se escondera, cada

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 267
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. É IND. S.A.R.L.
Tel. 01633 - Tel. 01633 - Tel. 45308 / 08 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESQUINES - Algarve - Portugal

DUMPER

Vende-se, marca Benford, com motor Peter em bom estado.

Resposta a este Jornal ao n.º 14 681.

um deles prometendo aos «índios» cobardes e invisíveis que não deixariam de pagar as favas na primeira oportunidade.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Cursos no Sindicato dos Empregados de Escritório em Faro

A exemplo dos anos anteriores, promove o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixa de Faro cursos de formação e aperfeiçoamento. As inscrições estão abertas na sede daquele organismo, Rua de Santo António, n.º 49-1.º, frente, em Faro, até ao dia 12 do corrente.

Os cursos compreendem as disciplinas de Inglês (principiantes e médios), Legislação do Trabalho e Dactilografia e Correspondência (teclado internacional) e são extensivos a todos os associados e contribuintes.

As aulas decorrerão entre as 20 e as 22 horas.

GEL-MAR

Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.

Mariscos e peixe congelado • Grande variedade de espécies em stock • Qualidade e economia • À venda em todas as mercearias e supermercados • Fornecimentos directos à Indústria Hoteleira

FRANGOS DO AVIÁRIO DO FREIXIAL

Em frangos do dia

Em frangos congelados

314 distribuidores por todo o Algarve e Baixo Alentejo. Pedidos à Delegação do Sul em Olhão

Praça João de Deus - Tel. 73152 - 72146 - 72147

Subdelegação em Portimão

Rua Eng. Cancela de Abreu - Tel. 24415

Consumir produtos congelados é uma prova de bom gosto e uma contribuição para a sua economia

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá
um bom
rendimento

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefones 45843/47843

QUELUZ

Edifício Sede — Rua António Enes, 25 — T. 95 20 21/2

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO E VENDA
DE PROPRIEDADES

CASCAIS ♦ PAÇO DE ARCOS ♦ LISBOA
REBOLEIRA

A vantagem de melhorar a qualidade das sementes nas culturas de aveia

A cultura da aveia proporciona, entre nós, fracos rendimentos. A produção quase sempre baixa não é, como regra, compensadora. A origem desse manifesto inconveniente está, em especial, relacionada com a semente utilizada.

Várias vezes se tem afirmado que uma conveniente lavoura, seguida de constantes e cuidadosos granjeios, não é suficiente para a obtenção de elevadas produções. A par de todos os bons preceitos culturais há que, como base, empregar em todos os casos e em particular no da aveia, que se está considerando, semente de alta qualidade. Assim se verifica na maioria dos países e o mesmo terá que acontecer em Portugal. É, pois, indispensável lançar à terra semente de aveia de comprovada qualidade, das melhores variedades, mais produtivas e resistentes às doenças.

Com o objectivo de modificar completamente a situação, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas considerou cuidadosamente o assunto. A Estação Agronómica Nacional e a Estação de Melhoramento de Plantas foram incumbidas de escolher as recentes variedades de aveia mais recomendáveis, de proceder ao melhoramento e à obtenção de algumas e de efectuar as respectivas multiplicações.

Como complemento dessa útil actividade a favor da lavoura, verifica-se a intervenção da Estação de Ensaio de Sementes, a qual, certificando essas sementes de aveia, proporciona aos agricultores a garantia de qualidade de que carecem.

A lavoura poderá abastecer-se da semente dessas variedades recomendáveis, recorrendo à Federação Nacional dos Produtores de Trigo ou ao comércio especializado.

Como já foi afirmado, há que elevar a produção unitária da cultura da aveia, até agora e como regra, bastante baixa, entre nós. Ter-se-á, para isso, de abandonar, por completo, as antigas variedades, de há muito cultivadas no nosso País. Há pois, que substituí-las por outras novas, muito mais produtivas, certificadas oficialmente pela Estação de Ensaio de Sementes e postas à disposição da lavoura pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e pelo comércio de sementes.

Essas variedades, cuidadosamente se-

leccionadas, e com garantia de qualidade, compreendem 3 tipos: variedades para forragem; variedades para grão e variedades de aptidão mista. Estas últimas, conforme a própria denominação indica, destinam-se indiferentemente à obtenção de forragem ou de grão.

Por se considerar conveniente que os agricultores conheçam os nomes dessas novas e produtivas variedades, indicam-se seguidamente:

Variedades para forragens: «Fulgum», «Bellard» e «Svalof»; variedades para grão: «Klein», «Avon» e «Casas velhas»; variedades de aptidão mista: «Lampton», «Sorte gelb» e «Kannots».

As pessoas que especialmente se interessarem por bem conhecer as características destas variedades, poderão solicitar esses elementos à Estação Agronómica Nacional e à Estação de Melhoramento de Plantas.

Crónica taurina

A época de 1971 está praticamente no fim. Vamos entrar no «defeso». Mas o «defeso», em tauromaquia, não é período morto. Os ganadeiros dedicam grande parte dos seus cuidados às vacas e aos bezerros; fazem-se tentas, cuidam-se de melhorar as raças e o «habitat» dos animais. Os toureiros preparam novos cavalos, se são cavaleiros, treinam os que já têm e aguardam a nova época e novos contratos. Os matadores e peões vão às tentas para não perderem o contacto com os bichos, treinam «de salão», corrigem posições e os aficionados, como nós, discutem o que foi a época que passou e a que há-de vir, isto é, esperando sempre que esta não seja pior que a anterior.

Pela primeira vez na história da tauromaquia no país vizinho, as corridas de rojões foram em maior número que as de varas, isto é, toureou-se mais a cavalo do que a pé.

O nosso compatriota José Samuel Lupi ocupa a quarta posição em corridas toureadas em Espanha, precedido dos irmãos Peralta e Álvaro Domeq. Lupi, esta época, não toureou uma única corrida em Portugal, o que lamentamos.

A praça de Vila Real de Santo António registou este ano seis espectáculos. Abriu com chave de ouro na primeira corrida, no domingo de Páscoa, com uma acção esplêndida do jovem Zé Manei e outra do dr. Varela Cid. Depois vieram as acções magníficas de David Ribeiro Teles e José Mestre Baptista e duas faenas toureiras de José Júlio e até tivemos, valha a verdade, um magnífico curro de touros de António Coelho Charrua, que saíram bravos, todos eles.

Os menos afortunados foram os forçados que «comeram» tarefa de grande e à francesa, mas o facto é que também esses humildes e magníficos obreiros da «festa» nos presentearam com esplêndidas, rijas e valentes pegas.

Vitor de Veiros

Vende-se

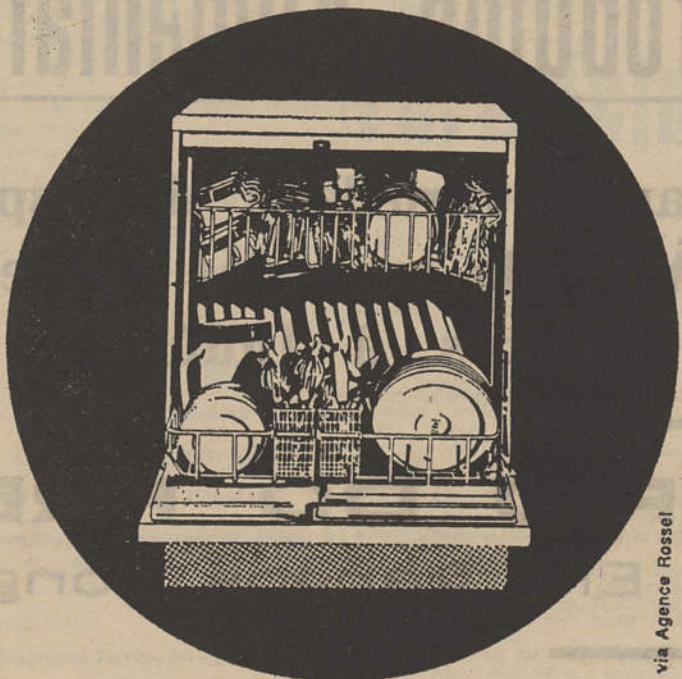
Barco para passageiros ou recreio, com o comprimento de 12,24, boca 2,93, pontal 1,20 motor Perkins de 75 HP, lotação para 75 passageiros. Tratar na Rua dos Sete Coto-velos, n.º 13 — Olhão.

Vende-se

Terreno para construção, junto à Avenida da República, em Olhão, com ante-projecto aprovado.

Trata: João M. Correia, Rua Almirante Reis, 23 — Olhão, Telex. 72317 e 73034.

modernize o seu lar



com uma máquina
de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 — Rua de Santo António, 115
Telef. 62117 — LOULÉ e Telef. 23727 — FARO

Hotel do Golfe da Penina

PENINA — PORTIMÃO

Pretende admitir indivíduos com a categoria de trintanários e carta de condução.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à direcção do Hotel.

LIVROS

«OS ADORADORES DO SOL»,
de Fernando Namora

Publicações Europa-América tem no prelo o novo livro de Fernando Namora «Os Adoradores do Sol», cujo lançamento está previsto para fins de Outubro.

Obra na esteira e da estirpe de «Diálogo em Setembro», tem como pano de fundo terras que o autor conheceu ou desejou conhecer, no caso a Suécia, a Dinamarca, a Noruega, a Islândia e a Rússia nórdica, países e regiões que mais acentuadamente manifestam o «misticismo solar» — regiões das neves que, por isso mesmo, «adoram» o Sol.

Roteiro de contrastes, portanto, de civilizações e mentalidades dispares, a obra é animada por gente real e gente fictícia, que tanto participa do romance como do relato objectivo das ambiências e das situações. Assim, «Os Adoradores do Sol», a par de abordar alguns dos problemas agudos do nosso tempo — opções sociais, busca de um viver preenchido por um objectivo, um novo modo de estar no mundo, o amor e o erotismo, as perturbações da mudança em que todos participamos, etc. — apresenta uma galeria de personagens singulares e uma larga diversidade de meios humanos.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PROTESE DENTARIA

Consultas a partir das 15 horas
— excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGENCIA

CONSULTÓRIO :

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHAO

TELEF. { OLHAO — 72619
Residência { 23104 — FARO
2247-MONTE GORDO

Novo rancho folclórico em Faro

Tendo por ensaiador o veterano Henrique Bernardo Ramos, conhecido nos meios folclóricos de todo o País, vai surgir o Grupo Folclórico do Liceu Nacional de Faro, constituído por cerca de duas dezenas de alunos daquele estabelecimento do ensino.

Trata-se de iniciativa credora de apreço, pois representa um contributo para a valorização e salvaguarda do folclore algarvio.

Técnico de Contas

Executa escritas do Grupo A e B e trata de todos os assuntos fiscais em Faro.

Encarrega-se da Contabilidade de firmas pertencentes a estrangeiros e de correspondência em Inglês.

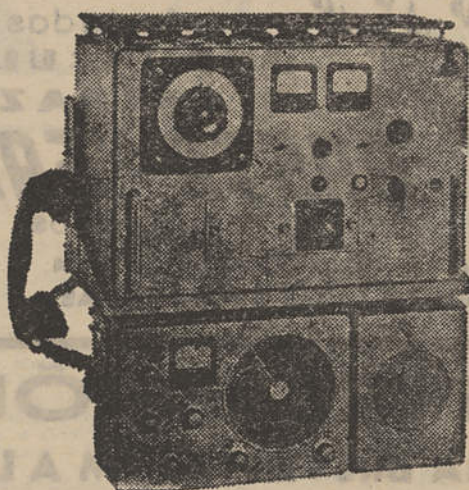
Dirigir a: Rua do Alportel, n.º 57-2.º, FARO.

Regente Agrícola

Precisa-se para Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve.

Contactar a mesma, sita em Vale da Venda — Faro, indicando «curriculum vitae» e ordenado pretendido.

Sailor RADIOTELEFONES DE 2 A 100 W.



REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/8

CORREIO de LAGOS

QUEM TRAVA O MOVIMENTO ESPECULATIVO DAS ADEGAS COOPERATIVAS?

As Adegas Cooperativas criadas para assegurar a defesa dos interesses dos produtores vinícolas, sem prejuízo dos consumidores, estão, em nosso modesto entender, no campo da especulação. Os aumentos nos preços do vinho sucedem-se com frequência, começando por 1800 por unidade de 5 litros, passando a 2800 e agora a 3800. Daqui resulta que os armazenistas aproveitam a «deixa», e em alguns casos aproximam os seus preços dos das Adegas Cooperativas, atingindo o vinho preços tais, que as classes mais carecidas ficam praticamente privadas de o adquirir. No número destas classes consideramos a piscatória, que desde tempos remotos completa o seu farnel de carne ou peixe com algum vinho. Esta, está, sabemos bem, com proventos muito baixos em relação ao custo de vida, que sobe assustadoramente, pois o azeite, género de primeira necessidade, em escasso espaço de tempo já teve duas subidas.

Afigura-se-nos, pois, prudente, que alguém com superintendência nestes assuntos ponha em prática medidas que façam sustar os movimentos especulativos, que, partindo de organismos cooperativos ou corporativos, dão azo a reparos que ferem quantos são por um Portugal maior e melhor, no número dos quais, felizmente, nos contamos.

IMPÕE-SE FAZER CESSAR OS RUIDOS INCOMODATIVOS

Por mais de uma vez nos temos ocupado dos ruidos incomodativos, que de dia e de noite, perturbam toda a gente nas repartições oficiais, agências bancárias e de modo geral os que para o desempenho das suas funções, têm de se esforçar mentalmente.

Posturas municipais recentes, prevêem penalidades para evitar ruidos, mas o certo é que estes não têm afrouxado mas antes intensificado, especialmente pelas bicicletas motorizadas. Já temos abordado as autoridades sobre o as-

sunto, mas, dizem-nos que o defeito está no fabrico dos motores, não sendo possível, mesmo sem escape livre, evitar a barulheira infernal que faz interromper os trabalhos de contabilidade e estudo.

Ora, se temos uma Comissão de Trânsito, que algo tem posto em prática que desagrada por não alcançarmos fins benéficos para a colectividade, como seja o sentido único na Rua Dr. Oliveira Salazar, não será justo que ela regulamente no sentido de evitar ruidos incomodativos dos veículos motorizados, o que estamos convencidos agrada a gregos e troianos?

Se a lei não lhe permite regulamentar em tal sentido, não lhe ficará bem interceder junto das autoridades administrativas e policiais para que seja cumprido à risca o que as posturas municipais prevêem no sentido de os municípios serem poupados a ruidos incomodativos?

O signatário permanece muito tempo na repartição de crédito a que presentemente está ligado, e é vítima dos ruidos incomodativos, mas esta chamada visa mais poupar repartições, escritórios e estabelecimentos de ensino que não podem nem devem continuar a ser perturbados, em muitos casos por condutores sem formação, que, desrespeitando tudo e todos, emprestam à cidade aspecto de propriedade sem dono.

Teremos a dita de conhecer determinação que valorize o trabalho da Comissão Municipal de Trânsito e, consequentemente, a cidade?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Pontes Eusóbio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23133
Resid. 24258

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A R O

Automóvel

Vende-se, Morris 850, 1967, totalmente revisado, motivo retirada mês de Outubro.

Resposta a este jornal ao n.º 14 657.

ASSADEIRAS AMERICANAS

FUNCIIONANDO A ELECTRICIDADE OU A GÁS PARA ASSAR FRANGOS E TODAS AS CARNES

2 espetos 10/12 frangos

3 espetos 15/18 frangos

5 espetos 25/30 frangos

7 espetos 35/42 frangos

12 espetos 60/72 frangos

REFERÊNCIAS

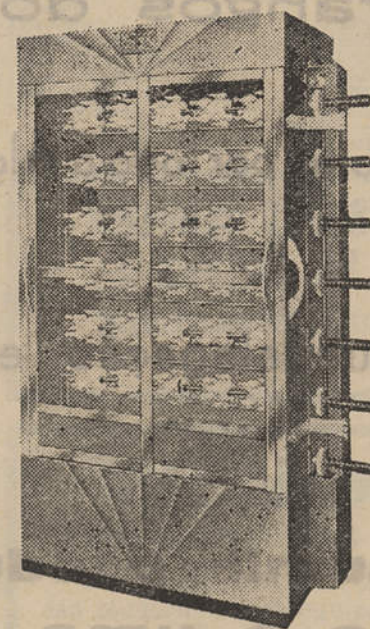
CERCA DE 400 ASSADEIRAS VENDIDAS EM PORTUGAL METROPOLITANO, ILHAS ADJACENTES E PROVINCIAS ULTRAMARINAS

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º F.

Telefones: 715809 - 720351

LISBOA - 5



GARANTIA: Todas as assadeiras com este formato que existem à venda no País são imitações das nossas assadeiras. Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 4 anos contra qualquer defeito de fabrico.

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 — Telef. 22542 — PORTIMÃO

Cursos com DIPLOMA para ambos os sexos

DACTILÓGRAFO e ESTENÓGRAFO

aprendizagem e serviços de

DUPLICADORES e FOTOCOPIADORES

— Sempre os melhores métodos de ensino —

A GUIA e as suas aspirações

(Conclusão da 1.ª página)

belezas naturais. Embora pouco conhecida e raramente procurada pelos turistas, pois à volta dela não se tem feito a propagação que merece e a que tem direito, a praia encontra-se ainda no estado selvagem e não totalmente desvirtuada por construções incaracterísticas. Assim anseia-se pela sua ligação por estrada, à típica povoação da Guia, uma das poucas localidades algarvias que ainda mantém toda a sua pureza tradicional.

Ainda no aspecto turístico, existem alguns pontos dignos de serem visitados pelos que nesta época do ano deambulam por todo o Algarve à procura de panoramas, dados arqueológicos, monumentos e belas praias, tudo, enfim, que se torne digno de ser levado na retina para além-fronteiras. Por aqui existe uma ermida à Senhora da Guia, bastante antiga, com azulejos do século XVI, de grande interesse. Por outro lado, da pequena igreja de São Sebastião podemos desfrutar um panorama deslumbrante, abrangendo parte da costa algarvia em conjunto com a bela serra de Monchique, de tonalidades diferentes.

Entretanto, a sede de freguesia situada junto à estrada nacional n.º 125, entre Faro e Portimão, pretende crescer a passos largos, vendo-se aqui e ali construções modernas, cujos proprietários pretendem dotá-las de todas as comodidades água e esgotos, para que não só os habitantes como os turistas que por aqui alugam casas se sintam mais satisfeitos, gozando do ar puro característico dos meios campestres.

A água e esgotos são, sem dúvida, dos mais importantes factores de valorização de uma zona e esta, como sabemos, está incluída no plano turístico. Continuam porém a aguardar o necessário estudo da água e esgotos, não só esta terra, mas também Paderne, povoação bastante desenvolvida e ainda o lugar de Ferreiras. Quando será feito o completo estudo, não sabemos e somente os órgãos competentes poderão pronunciar-se sobre este angustiante problema.

Trespasa-se

A Pensão Restaurante Esplanada de Portimão, na sua totalidade ou cada anexo de per si.

Informações no próprio local.

A povoação é atravessada pela estrada municipal da Guia a Albufeira, com um movimento de veículos bem grande, no Verão, em virtude de Albufeira ser um cartaz turístico de renome internacional. A rua-estrada é estreita, tendo já ocorrido desastres, com prejuízos materiais, mas poderia haver uma possibilidade de alargamento da povoação, se fosse construído o desvio (género acesso a Armada de Pêra), passando junto à ermida da Sr.ª da Guia, em direcção ao cemitério local e evitando a rua estreita e perigosa.

O que aqui está dito foi em tempos preconizado pelas entidades competentes, mas por motivos que desconhecemos, o projecto de desvio da estrada acabou por morrer nas secretárias. Outro assunto que desde há tempo vimos debatendo nas colunas do *Jornal do Algarve*, que tem pugnado pelos interesses desta região, é a necessidade imperiosa de uma estação dos correios, porque o movimento assim o justifica. Cerca de 4000 almas, serão algo de positivo para os Correios e Telecomunicações de Portugal, que não deverão esquecer esta terra, no prosseguimento do seu plano de instalação e reinstalação de estações.

A Junta de Freguesia tem feito o que está ao seu alcance, mas há algo mais a fazer, a bem da população guiene.

Fernando Costa do Nascimento

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenerápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Outubro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tir a um autêntico «lavar de roupa suja», em que os protagonistas actuam por toda a parte, ora ao serviço do Kremlin, ora de Sua Majestade Britânica, ora dos dois.

Na nossa época, já não são muito aceitáveis estas revelações sobre espionagens, quando se chega à conclusão de que não podem subsistir por muito tempo nem os segredos militares nem os industriais e quando os países de ideologias diferentes pensam cooperar em vários domínios. Por isso, falar na expulsão de cem espíões soviéticos da Grã-Bretanha não deixa de ter uma certa graça, embora, por outro lado, torne de novo tensas as relações entre dois países que se preparavam para largas conversações tendo por base a segurança europeia.

Um pouco ligada aos espíões, está a actividade furiosa dos ladrões de obras de arte. Mais de cem igrejas de Itália já foram assaltadas este ano, algumas galerias célebres foram delapidadas e nem as exposições bem guardadas têm sido poupadas. Os ladrões são apreciadores do que é bom, raro e até pouco negociável. Dá a impressão que roubam por prazer, visto algumas dessas obras de arte não poderem ser vendidas.

Roubam-se Rembrandts, Rubens, Vermeers, com critério artístico e sem problemas de segurança. Qualquer museu agora não é seguro e as colecções particulares ainda muito menos. Os assaltantes foram tomados por uma autêntica euforia e não poupam nada.

Há que contar, porém, com aqueles que lhes fazem o jogo, nomeadamente os conhecedores, negociantes ou milionários, que ao adquirir tais obras se tornam cúmplices desses actos. Quantos quadros célebres roubados estão a enriquecer colecções particulares ou já atravessaram o Atlântico para abastecer as paredes de algum rico americano sem escrúpulos!

A única solução será substituir as obras-primas dos museus por cópias e guardá-las em cofres fortes fora das vistas dos curiosos. Estes acabarão por apreciar cópias perfeitas e se cárem em tentação serão logo enganados nos seus intentos.

O mesmo processo podia ser usado em relação aos espíões, se se pusessem ao seu alcance falsos segredos militares ou industriais. Nem para uns nem para outros os resultados seriam compensadores.

Mateus Boaventura

Hotel do Golfe da Penina

PENINA — PORTIMÃO

Pretende admitir Porteiros e Recepcionistas com mais de 30 anos de idade, que saibam Inglês, Francês e Alemão.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à Direcção do Hotel.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOR**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 887
 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
 Telex 01633-Telex-Telex 48808/09-4 Linhas-Boixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

Restauro de igrejas no Algarve

Decorrem obras de restauro na Sé Catedral de Faro, dos mais antigos templos do Algarve, estando também em curso obras nas igrejas de Loulé (São Clemente e São Sebastião), Fusetta, Estol, Aljezur, Alportel, Alferce, Bollqueima, Bensafim, Tor, Quelfes, Peçã, Salir, Barão de São João, etc.

Grande número de igrejas ficou danificado a quando do abalo telúrico de 1968.

Compramos Terrenos e Propriedades

Palma Rodrigues, Lda.
 Avenida de Olivença
 n.º 95, r/c — FARO.
 Telefones 24273,
 23598 e 94139.

Exames na Escola de Hotelaria e Turismo

Realizaram-se na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve os exames de admissão aos cursos do novo ano lectivo, tendo comparecido mais de duas centenas de alunos, distribuídos pelas secções de Recepção, Andares, Cozinha, Bar, Económico e Mesa.

Lavandaria Lavex

Estrada de S. Luís, n.º 46 — Telef. 22790
 FARO

Comunica ao Ex.º Público que se encontra aberta e apta para resolver todos os problemas do seu vestuário e roupa em geral, dentro dos mais modernos processos de limpeza. E muito se preza em bem servi-lo.

Notícias de LOULÉ

Loulé em grande progresso

PARECE, efectivamente, ter chegado a hora de fomento e progresso para o nosso concelho e em grande estilo. Afora a efervescente actividade que se nota no desenvolvimento do lado do mar, entre Vilamoura e Vale do Lobo, com dezenas de hotéis programados, portos de recreio, aldeamentos turísticos e instalações de grande categoria e envergadura como a construção do *Holidays Ins* e do *Centro Internacional de Saúde*, parece ter agora chegado para Loulé, propriamente dita, a grande hora de arrancada para uma situação de centro industrial, que até agora só os combóios ainda não quiseram ver. E que não queiram, deixem-nos andar com a sua cegueira habitual. Deixem-nos continuar a considerar Loulé terra de somenos importância e deixem o movimento de camionetas subir, crescer, e criar não só raízes mas grandes perspectivas para o futuro.

Da mina de sal-gema da Clona, saem,

diariamente, camiões com atrelados conduzindo incalculável riqueza que a prospecção de muitos quilómetros de áreas acusa, classificando-a como das melhores e mais ricas da Península.

A construção da fábrica de cimento no sítio de Cabeça Alta, arredores de Gilvrazino, propriedade da *CISUL* — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L. na qual se prevê um investimento de perto de 400 000 contos e a que se seguirão outros empreendimentos como os da fabricação de cimento pré-esforçado e outros derivados, será, quanto a nós, o factor de maior desenvolvimento do concelho. A quantidade de técnicos e operários que vai exigir o funcionamento da referida empresa que já requisitou uma estação de linha eléctrica da ordem dos 30 000 KVA, vai decerto atrair a Loulé e às suas imediações um movimento de tal forma intenso que não será exagero calculá-lo no dobro do consumo anual.

A instalação de uma grande fábrica de cerâmica na aldeia da Tor, com capacidade para uma produção diária da ordem de centenas de toneladas de tijolo e telha, será também, dentro em breve, uma realidade flagrante.

A instalação de uma outra fábrica para produção de travessas de cimento para a linha férrea, no sítio de Alfarrobeira, arredores de Loulé e que, segundo nos dizem, produzirá todo o material a utilizar na remodelação projectada da linha de Braga a Faro, virá constituir uma adjuvante a este grande progresso de que Loulé beneficiará em futuro relativamente curto.

A criação, em Loulé, de uma Secção do Liceu de Faro com o segundo ciclo, veio trazer também para a nossa vila um interessante movimento de fixação da população, não só com os alunos, aqui obrigados a estudar, como dos pais e famílias que os acompanham os visitam. E outro dos grandes factores a contar para o desenvolvimento rápido e progressivo deste grande concelho.

A construção do novo templo da Sr.ª da Piedade, constituirá outro movimento de atracção à vila, que assim vê, mercê da riqueza do subsolo, em grande plano o seu futuro.

E a C. P., sempre cega nas suas conclusões, parece continuar a pensar que todas as flagrantes realidades não passam de sonhos dementados pela nossa imaginação. Mas dias há de vir, estas realidades não-de se impor e será então a hora de se pensar como se perdeu para o caminho de ferro esta inultrapassável possibilidade de demonstrar conhecimentos de duas ciências que hoje preocupam o cérebro de qualquer empresa: Tirar da produção a maior produtividade.

Sonhamos também — e esse é que pode ser um sonho ainda em nebulosa — com a variante da serra do Caldeirão à E. N. n.º 2, entre Salir e Almôndavar, mas pode a C. P. estar segura de que uma vez construída esta linha de penetração que tudo e até o turismo recomenda, será a altura de dizer: Não precisamos do caminho de ferro, para nada!
 R. P.

SERVICE OFICIAL DIESEL
 BOSCH — CAV — SIMMS
 MÁQUINAS ELECTRÓNICA
 PESSOAL ESPECIALIZADO
 EXECUÇÃO RÁPIDA
 Ao seu dispor nas
 OFICINAS ARMANDO
 DA LUZ
 ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
 PORTIMÃO

Construtores capitalistas
 Para construção de grande volume, no Largo do Dique (junto ao Cine-Teatro), em Portimão.
 Dirigir à Empresa do Cine-Teatro, telef. 22451 e 23098 de Portimão ou 22624 de Faro.

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

3.ª PRAÇA

No dia 27 de Outubro de 1971, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Sem base de licitação
 Depósito provisório 45 265\$00

Alvará da I Categoria sub-classe A da 2.ª classe.
 As propostas poderão ser apresentadas até à véspera da data acima indicada.

O projecto, programa do concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência — Av. Duque D'Ávila, 169-6.º — Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo ou entregues contra recibo na Casa do Povo de Castro Marim.
 Castro Marim, 1 de Outubro de 1971.

Pelo Presidente da Direcção
José António Colaço Nunes

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVO SERE
 TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS
 de prazo superior a 6 meses
 JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO

SEDE
 R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL
 R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certidão de teor integral, extraída da escritura lavrada de folhas vinte e seis verso a folha trinta do livro de notas para Escrituras Diversas número sessenta e um.

ESCRITURA DE CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quinze de Julho de mil novecentos e setenta e um, no Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, perante mim, Licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, notário do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: António Vítor de Almeida Rosa Cunha, que também usa o nome de Vítor de Veiros, casado segundo o regime de comunhão de adquiridos com Laura Lemos Alves de Almeida Rosa Cunha, natural da freguesia de Nossa Senhora da Vila, concelho de Montemor-o-Novo;

Segundo: Vernon Arthur Marks, de nacionalidade inglesa, casado segundo o regime inglês de separação de bens com Joan Nora Marks, natural de Londres — Inglaterra. Ambos os outorgantes residem habitualmente em Vila Real de Santo António, tendo verificado a sua identidade pela exibição, respectivamente do bilhete de identidade número 1127114 passado em 2 de Abril de 1971, pela Secção de Lisboa do Arquivo de Identificação e do passaporte número C 704245, passado em 17 de Fevereiro de 1971 pela Secção Consular da Embaixada Britânica em Lisboa. E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adota a firma «Veiros & Marks, Limitada», tem a sua sede na Rua do Brasil, número quarenta e seis, em Vila Real de Santo António. Parágrafo único

co — A gerência, sempre que o julgue conveniente, poderá transferir a sede para outro local.

Segundo: A sua duração será por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

Terceiro: O seu objecto é a organização e exploração de excursões, práticas desportivas, diversões turísticas e aluguer de vivendas a turistas, e qualquer outra actividade que os sócios, em assembleia geral, decidam explorar e seja legal.

Quarto: O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e representado por duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, sendo uma de cada sócio.

Quinto: A representação em juízo e fora dele da sociedade, assim como a gerência pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. Parágrafo primeiro — É necessária a assinatura de ambos os sócios para obrigar a sociedade, podendo no entanto qualquer deles firmar singularmente os actos de mero expediente. Parágrafo segundo — Em caso de ausência ou impedimento de qualquer dos sócios, o ausente ou impedido poderá delegar os seus poderes de gerência no outro sócio ou em terceira pessoa estranha à sociedade, em procuração própria para esse fim. Parágrafo terceiro — A sociedade ou os sócios em nome dela não poderão, em caso algum, firmar documentos estranhos àquela, tais como fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos ao objecto social.

Sexto: Não são obrigatórias prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios pode abonar os suprimen-

tos de que a sociedade necessitar.

Sétimo: A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livre. Na cessão a estranhos a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios em segundo, têm direito de preferência. Parágrafo único — Para os efeitos deste artigo, o sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos avisará a sociedade e o outro sócio por carta registada com aviso de recepção. A sociedade e o outro sócio têm o prazo de quinze dias a contar da recepção da carta, para comunicar por idêntico meio que, em relação a essa cessão, exercem os direitos consignados no corpo deste artigo.

Oitavo: A sociedade pode amortizar qualquer quota, quando esta tenha sido penhorada ou arrestada ou ainda quando deva proceder-se à sua venda ou adjudicação judiciais.

Nono: No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o outro sócio e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear, enquanto a quota se mantiver indivisa, um de entre si que a todos represente na sociedade, sem o que nela não poderão ter intervenção alguma.

Décimo: As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Décimo primeiro: Os anos sociais são os civis e o balanço deverá ser aprovado e assinado até ao fim do mês de Fevereiro do ano seguinte.

Décimo segundo: A sociedade dissolve-se nos casos legais, procedendo-se em seguida à sua liquidação e partilha, pela forma que os sócios deliberarem.

Assim o disseram e outorgaram.

Arquivo no maço de documentos respeitante ao presente livro, sob o número vinte e seis, uma certidão comprovativa de esta sociedade não ter adoptado firma susceptível de confusão com outra já registada.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na sua presença simultânea a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, compreendendo o segundo outorgante a língua portuguesa. Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto, na respectiva Conservatória do Registo Comercial, no prazo de noventa dias.

(aa) António Vítor de Almeida Rosa Cunha
Vernon Arthur Marks

O Notário,

(a) José Manuel Cabral de Matos Oliveira

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, seis de Outubro de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

Manuel Clemente

A necessidade de equipamento de protecção pessoal no trabalho

O equipamento de protecção pessoal (óculos, capacetes, luvas, máscaras, calçado, cintos de segurança, etc.) é indispensável para se trabalhar sem riscos de acidentes.

Em muitos casos, o referido equipamento tem evitado lesões graves ou mesmo a morte de trabalhadores.

Alguns queixam-se de que este material é incómodo e que não se habituam a trabalhar com ele; porém se pensarem que com um pouco de sacrifício poderão habituá-lo a ele e que poderão ter a compensação de evitar acidentes dolorosos, chegarão à conclusão de que valerá a pena esse pequeno sacrifício.

O capítulo IX do Regulamento Geral de Segurança e Higiene do Trabalho nos Estabelecimentos Industriais, prescreve a obrigação dos trabalhadores terem à sua disposição e de utilizarem o equipamento de protecção adequado em face dos riscos a que a sua actividade profissional os expõe, bem como a necessidade de os manter sempre em perfeitas condições de colocação, funcionamento e conservação, que a qualquer momento satisficam o fim para que foram criados.

C. P. S.

Modernas Técnicas de Secretariado

Um CURSO NOVO para TEMPOS NOVOS

ABERTA A INSCRIÇÃO

Instituto «SANTA SOFIA»

FARO

Rua dos Bombeiros Portugueses, 16 — Telef. 25329
Largo do Mercado, 61-1.º Esq. — Telef. 25235

Que Imprensa algarvia?

(Conclusão da 1.ª página)

social relevante uma largada de pombos e por acto pedante, pretensioso, inútil, por exemplo um inquérito a qualquer função pública, a qualquer serviço.

Chegamos assim a uma Imprensa que prossegue crítica sem críticas, desacreditada perante dirigentes nomeados (e o que aconteceria se eles fossem eleitos?), que lhe exigem lisura, gentileza, mesura. De-

sacreditada sobretudo perante a massa juvenil: pois nem esta foi na devida altura estimulada pelos que agora sendo bebados atacam a droga, sendo carecas atacam as cabeleiras e sendo desprovidos de um mínimo de cultura atacam toda a civilização como frágeis quixotes de calço, imaginem.

E assim é o panorama: uns contra os outros a favor de nada, todos dizendo «defendo o Algarve» como se o Algarve fosse alguma ementa com segredos numa Imprensa que alguns teimam em transformar em cozinha.

Estou farto de dizer isto mesmo com palavras de sete e quinhentos: estou farto de comprovar isso mesmo com a observação pessoal e até com os números da estatística da oficialidade.

Mas não sou daqueles que se comprazem em esfohear uma Imprensa triste numa terra sem imaginação, entregue a meia dúzia de godos insensíveis à poesia, que não fazem caso da nossa serra, que não fazem caso do nosso mar. Por isso me remeto para uma segunda pergunta.

2. A Imprensa algarvia para o arranque urgente, para um arranque que seja anterior ao seu próprio futuro, precisará mais do «nervo comercialista» ou da «actuação crítica»?

Não hesito: defendo a actuação crítica, que remove os obstáculos ao progresso social, económico e cultural das populações; que identifique todo o género de aldrabões, especuladores e gananciosos. Que identifique todos os responsáveis pela fuga das populações de uma terra tão querida, tão amada.

Se em vida cultural (se bem que com bastantes festivais) o Algarve está à beira de não ter vida económica (apesar do estertor) de um turismo improvisado, que pretende fazer de uma região multiseccularmente aberta ao mundo um poço de uma minoria planetária.

E a Imprensa tem a maior das responsabilidades na resposta a dar a esta pergunta. Se ela for corbarde, se se calar, se melhor desistir, converter-se em boletins, em agendas semanais.

3. E neste breve relance sobre a Imprensa algarvia, significativamente feito neste retomar de lugar nas páginas deste jornal onde muita gente sente José Barão mas onde tão poucos têm metade da sua coragem, não poderia deixar de afirmar bem alto que tenho sobejas provas para poder considerar a crise da Imprensa algarvia como um dos aspectos da crise geral da mentalidade das populações.

E neste horizonte que estamos: é neste horizonte que nada temos a não ser papel branco e caneta com tinta para o necessário, urgente investimento na formação humana.

Lutar por uma Universidade no Algarve, lutar por uma Associação de Escritores e Jornalistas, lutar pelo ressurgimento da Educação Musical, pelo fomento de indústrias produtivas, lutar para que os nossos poetas e escritores ocupem o lugar a que têm direito na sociedade, é apenas um aspecto do grande trabalho que compete à Imprensa. Para já o mais urgente, o mais imediato se quisermos formar no Algarve um escol de homens que substitua as elites acéfalas, narcísicas, adormecidas, engasoladas e emmariscadas.

Carlos Albino Guerreiro

Portimão Aluga-se

Óptima moradia e amplos armazéns anexos, no centro da cidade.

De grande interesse para empresas ou organismos.

Informa: Liberto Anacleto — Serviços Municipalizados de Portimão.

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m² podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

meça em Torremolinos e se estende por quase uma centena de quilómetros de povoações turísticas marginando o litoral, valorizadas por magnífica auto-estrada com duas faixas de rodagem em cada sentido e muito iluminada nas zonas principais.

Atraiu-nos a animação, a como que alegria de viver de Torremolinos, uma Albufeira em ponto grande, com uma vasta e moderna área comercial, bem delimitada e os hotéis, vivendas e residências a crescerem rapidamente, alguns de forma original (vimos um que lembrava uma colmeia, e em que a forma dos apartamentos, lá no alto, sugeria favos de mel). Torremolinos, começou a ser procurada como praia (e que longe fica, em qualidade, das nossas praias algarvias!), e acabou por se tornar um centro mundano de real categoria, como também vai acontecendo às pequenas terras balneares que se lhe seguem a partir de Málaga. Fuengirola, Marbella, S. Pedro de Alcántara, etc., são outros brilhantes astros do firmamento malagueño, lançado com pés e cabeça à conquista dos povos do Norte da Europa e de outros de onde se pretende passar uns dias ou semanas de férias em clima e ambiente agradáveis.

Fomos dormir a Algeciras, a cidade que vive do movimento do seu porto, principalmente nas ligações com a vizinha Marrocos, de lá vimos o discutido rochedo gibraltariano, e regressámos ao Algarve, por Cádiz e Sevilha.

Os espanhóis, apesar de ainda terem algumas estradas em péssimo estado (caso de uma grande parte da que liga Córdova a Málaga), trabalham intensamente na melhoria de outras, conforme tivemos ocasião de verificar neste rápido passeio. Não há muito construíram alguns quilómetros de auto-estrada que facilita e valoriza a entrada em Sevilha pelo lado de Huelva e agora dispõem já, em Huelva, de uma bela estrada de circunvalação, com cerca de 6 quilómetros, que evita a incómoda travessia daquela cidade para quem vai da fronteira vila-realense para Sevilha, ou de lá regressa a Portugal.

Em face do que vimos na extensa costa de Málaga, ocorre-nos a pergunta: e o nosso Algarve? Ficaria valorizado uns mil por cento, com uma auto-estrada marginal, no género da construída pelos «nuestros hermanos» a partir de Málaga. Porém, como a hipótese de tal auto-estrada ainda vem muito longe, resta-nos esperar que sejam construídos, ou melhorados, os acessos às praias algarvias onde o movimento já exige um pouco mais que estradas ou caminhos demasiado estreitos e inseguros.

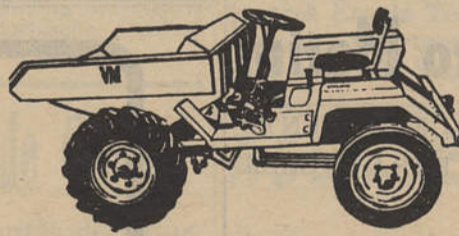
C. da R.

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. À venda nas farmácias.

DUMPERS VM



O melhor material

A mais eficaz assistência

O melhor preço

Distribuídos no Algarve por
AUTO GHARB

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

Telef. 23071

FARO

Alugam-se

Dois apartamentos recentemente reconstruídos no sítio do Matadouro em Vila Real de Santo António.

Tratar com Virgílio Pereira Braz, em Vila Real de Santo António.

Se está ausente ou se quer viver despreocupadamente
Se quer ter a garantia segura da rentabilidade ou conservação da sua propriedade com um mínimo de despesa!

FIXE BEM

Agência Comercial e Turística, L.ª

Rua Pedro Álvares Cabral — MONTE GORDO
(uma agência que foi criada para si)

Administramos e encarregamo-nos da conservação do seu prédio, andar, apartamento ou vivenda.

HOLROYD

Redutores de velocidade até 400 C. V.

O MAIS COMPLETO STOCK DO MERCADO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª

38, Rua de Ceuta, 48 14, Largo Campo Santo, 18

PORTO

LISBOA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

I DIVISÃO

Apointamentos de JOAO LEAL

A vitória podia ter acontecido

Ainda as provas estão a tomar «embalagem», e já amanhã teremos a 1.ª interrupção. Mas por ora falemos do passado, dum passado recente, que foi o da última jornada.

O Farense nesta primeira deslocação a Lisboa, não foi feliz. A turma deixou boa impressão, voltando a falar-se na categoria dos seus valores, considerados sob o prisma individual. O conjunto ainda não atingiu a devida afinidade, mas as coisas começam a criar forma. E o facto de se haver marcado dois golos a bem fortalecida defesa do Atlético, com Carvalho em excelente forma, é deveras animador. Francamente, a turma esteve bem, pois não raras sucumbiram após um golo do adversário conseguido nas condições em que foi o 1.º tento dos alcantarenses.

E o certo é que os homens da Tapa-dinha tiveram que suar a bom suor para manter a escassa diferença de um golo.

Os golos foram marcados por Esmoriz (13 m), Raimundo (39 m) e Prieto (43 m) pelos alcantarenses e Farias (37 m) e Ferreira Pinto (56 m), pelo Farense.

Amanhã o Municipal de Faro volta a ser cenário de um prélio da Divisão Maior. Trata-se do encontro Farense-União de Tomar, referente à 1.ª jornada, e em atraso. Espera-se que a turma da capital algarvia, a despeito do valor dos pupilos de Fernando Cabrita, se mantenha invicta no seu reduto.

II DIVISÃO

Goleada em Portimão

Para o Portimonense foram as honras da jornada, ao obter o mais robusto resultado de domingo. Cinco golos são excelente resultado e dizem que a par duma toada de cunho 100% ofensiva, os dianteiros barlaventinos estavam em tarde inspirada. Oxalá a rapaziada de António Gama continue com o «pé afinado». Dirigiu o encontro o sr. José da Silva Tavares.

Os golos foram obtidos por Carlos Alberto Alexandre (nas próprias balizas), Vítor Silva, Afonso e Ramos.

Vitória certa da melhor turma

Em Olhão, o onze local sentiu dificuldades em vencer o reduzido defensivo do Tramagal. Com uma férrea vontade os tramagalenses travavam as arremetidas dos algarvios que tudo fizeram pela conquista da vitória merecidamente alcançada. Dirigiu o encontro o sr. Barnabé Correia (Évora).

III DIVISÃO

No novel campo da «Horta da Areia» ainda sob o signo do «incompleto», o Sport Faro e Benfica adregru conquistar uma vitória, quando tudo parecia indicar o contrário. Dos 0-2, os encarnados viraram para 4-2 e acabaram em bom plano.

O Lusitano foi buscar uma excelente vitória à vila alentejana de Serpa, enquanto o Esperança, contrariando as previsões gerais se deixou bater no seu reduto pelo Desportivo de Beja.

Joga-se amanhã a 1.ª eliminatória da

Amanhã há Taça de Portugal

«Taça de Portugal» nela participando apenas os clubes da II e III Divisões. A eliminatória inclui as partidas:

Faro e Benfica-Portimonense, Lusitano de Évora-Esperança, Juventude de Évora-Silves e Moltense-Lusitano de Vila Real de Santo António.

Um algarvio na selecção nacional

Joaquim Torres, o valoroso guardião do Vitória de Setúbal foi convocado para os treinos da selecção nacional que no dia 13 defrontará a da Escócia. Recorda-se que Torres, nascido em Faro, iniciou a sua actividade futebolística no Sport Lisboa e Fuzeta, quando esta equipa disputava o Distrital da I Divisão.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Atlético, 3 — Farense, 2

II DIVISÃO

Olhanense, 1 — Tramagal, 0

Portimonense, 5 — T. Novas, 0

III DIVISÃO

Faro e Benfica, 4 — Silves, 2

Esperança, 0 — D. de Beja, 2

Serpa, 1 — Lusitano, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-União de Tomar

TAÇA DE PORTUGAL

(1.ª Eliminatória)

Faro e Benfica-Portimonense

Lusitano de Évora-Esperança

Paio Pires-Olhanense

Juventude-Silves

Moltense-Lusitano

Inglês «Assimil»

Compro em 2.ª mão, curso, em discos ou gravado, de inglês ou francês, ou troco por inglês das Selecções do Reader's Digest.

Vítor P. Lourenço — S. Brás de Alportel — Telef. 42 388.

Empregados Hotel

Preciso alguns para Portaria e aprendiz Recepção, de preferência com alguns conhecimentos e curso das Escolas Técnicas.

Dirigir-se a Estalagem do Cerro — Albufeira — Tel. 190.

PESCA DESPORTIVA

III Concurso de Pesca Desportiva de Mar, de Clube Fraternidade Recreativo, de Portimão

Efectuou-se em Sagres, o III Concurso de Pesca Desportiva de Mar, promovido pelo Clube Fraternidade Recreativo, de Portimão, em que se verificaram os seguintes resultados:

1.º Virgílio dos Santos Nunes, Taça Câmara Municipal de Portimão; 2.º José António Felisberto, Taça Banco de Angola — Portimão; 3.º Mário Filipe Fernandes, Taça Secretariado Nacional da Informação; 4.º Francisco dos Santos Baião, Taça Laboratórios NOVIL; 5.º Francisco Alves Soares, Taça Borges & Irmão, Faro; 6.º Germano Martins, Taça Grémio do Comércio de Portimão; 7.º José Rodrigues Serro, Taça Companhia de Seguros Confiança; 8.º José Aguiar, Taça Ourivesaria Catarino; 9.º Amândio Artur Pereira, Taça Manuel Cristiano Ferreira; 10.º João Manuel A. Alves, Taça Governo Civil de Faro; 11.º Fernando Rego Tomás, Taça Comissão Regional de Turismo do Algarve; 12.º José da Conceição Cabrita, Taça Oculista Catarino; 13.º Acácio Monteiro Francisco, Taça Clube Fraternidade Recreativo; 14.º José Torres Seita, Taça Companhia de Seguros Império; 15.º José António Reis Luis, Taça Companhia de Seguros Mundial.

O maior exemplar coube ao 1.º classificado, sr. Virgílio dos Santos Nunes, e o maior número de cabeças foi capturado pelo sr. Fernando Rego Tomás, que conquistaram os «Troféus Fraternidade».

II Gincana da Sacor de Faro

A Delegação de Faro da Casa do Pessoal da Sacor leva a efeito nos terrenos anexos ao parque da Sacor, em Faro, a sua «II Gincana Petrolífera para Automóveis, Motorizadas e Moto-ciclos» com inscrição aberta a todos os empregados das companhias petrolíferas, seus agentes e revendedores no Algarve. A prova decorrerá no próximo dia 16, às 14,30.

Além da representação da Sacor, já se encontram inscritos representantes da Sonap, BP, Mobil e Shell.

MOTONÁUTICA

Amanhã disputa-se no Sena, em Paris, a mais famosa prova de motonáutica do mundo: as Seis Horas de Paris.

No certame participa uma equipa portuguesa, formada por dois nomes conhecidos e ambos componentes da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão: Sousa Pinto, bi-campeão nacional da classe «SE», e António Feu, seu antecessor. Irão tripular um catamaran «RA MADH» equipado com motor «Carniti 65».

Dada a inegável categoria destes nossos representantes, é de esperar uma boa classificação, se a sorte — sempre necessária em desportos mecânicos — os não abandonar.

Precisamente boa sorte é o que desejamos a Sousa Pinto e António Feu.

FRIMÓVEL

Exclusivo LA PAVONI

TÊNIS

Hoje e amanhã joga-se na Praia da Rocha o encontro da 2.ª volta entre o clube de ténis daquela conhecida estância turística e o Real Clube Recreativo de Ténis de Huelva.

No 1.º encontro, na capital onubense, a vitória pertenceu aos espanhóis por 7-6. Compreende-se assim o interesse com que esta prova está sendo aguardada. Os jogos contam para a atribuição de um valioso troféu que será conquistado definitivamente pela equipa que vencer em três anos, no conjunto dos dois encontros a realizar nos courts dos clubes intervenientes.

Torneio de minigolfe em Faro

No novel recinto de minigolfe, construído na Alameda João de Deus, o C. A. T. da Câmara Municipal de Faro promoveu um torneio, desta modalidade, que provocou o maior interesse entre a gente moça da capital algarvia.

A classificação ficou assim ordenada: Grupo A (7 aos 11 anos): 1.º Virgílio Marreiros; 2.º Luis Matos; 3.º Pedro Lima, Grupo B (12 aos 16 anos): 1.º Orlando Silva; 2.º Luis Correia; 3.º João Marreiros, Grupo C (Senhoras): 1.ª Catarina Gago; 2.ª Odete Correia de Almeida; 3.ª Deonilde Santos, Grupo D (Homens): 1.º João Vieira Branco; 2.º Manuel Cascalheira; 3.º Leonel Santos.

A cerimónia de distribuição dos troféus, presidiu o major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

Turismo e desporto

Que o desporto é um veículo extraordinário de promoção turística, é verdade que o Algarve, na sua experiência de estância de turismo, já conhece. Que o turismo é um factor de motivação desportiva, provendo ao seu desenvolvimento, todos o reconhecemos.

Vêm estas palavras a propósito de duas iniciativas que sob a égide do desporto e do turismo chamaram a atenção do País e mesmo das gentes de além-fronteiras para a terra do Sul.

Referimo-nos ao Concurso Internacional de Pesca Desportiva em Sagres e ao V Rally Internacional TAP. O primeiro, integralmente vivido no Algarve, demonstrou que esta modalidade bem merece todo o carinho e apoio que se lhe cobra a votar. A famosa prova automobilística, hoje já com larga audiência nos meios desportivos mundiais, teve parte do seu percurso nesta região e Faro, como um dos locais de partida.

Se o turismo é um meio de aproximação entre os homens, o desporto não é o menos. Daqui que, para o Algarve, a viver a época do turismo, todo e qualquer estímulo à causa desportiva se revista do mais válido interesse.

João Leal

FRIMÓVEL

Soc. Const. de Móveis e Frigoríficos, Lda.

Escritório — R. Projectada a S. Luis, 1 e 3

Telef. 25 264

Fábrica — Rio Seco

FARO

Construção, Montagem e Assistência de:

- Instalações Frigoríficas.
- Câmaras, Balcões, Armários e Vitruvina
- Condicionamento de ar.
- Aquecimento, Ventilação, Desumidificação.
- Circuitos misto, central e de painéis.

Distribuidores de:

- KELVINATOR
- Aparelhagem de refrigeração comercial
- La PAVONI
- Máquinas de café e equipamentos para indústria hoteleira.

Fiscalização do trânsito rodoviário no Algarve

A P. S. P. promoveu sete operações «stop», com postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos, colaborando 11 graduados e 32 agentes. Foram fiscalizados 559 veículos, dos quais 329 automóveis. Verificaram-se 32 atenuações. Não foi apreendida qualquer viatura.

A mesma Polícia efectuou operações «stop» com vista à repressão de ruídos provocados pelos escapes dos veículos e velocípedes motorizados. Foram instalados postos em Portimão, Olhão e Loulé, controlando-se 690 veículos. Registraram-se 34 atenuações, das quais 25 por escapes ruidosos.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio da Almiranta, estrada de Bernardino (Tavira), foi colhido mortalmente por um táxi, o sr. Joaquim Pedro Salgueiro, de 61 anos, ferreiro, natural da Luz de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Trindade Salgueiro e era pai da sr.ª D. Custódia Gregória Trindade Salgueiro, esposa do sr. Sérgio Bentinho Páscoa.

Próximo da praia dos Três Irmãos, em Alvor, um automóvel conduzido pelo sr. Evaristo António Martins, atropelou a sr.ª D. Amália da Conceição Oliveira, de 67 anos, casada com o sr. Manuel Dias de Oliveira.

Transportada ao hospital de Portimão, ali faleceu horas depois.

«A criança com paralisia cerebral e os seus problemas de reabilitação e reeducação»

Promovida pela Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, realiza-se em Faro na sexta-feira, às 21,30, na sala da Junta Distrital, uma conferência sobre a paralisia cerebral e os seus problemas de reabilitação e educação, que será proferida pela directora do Centro de Reabilitação Calouste Gulbenkian, da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, dr.ª Maria da Graça Andrade.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Foi nomeado chefe dos serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. José Manuel Rodrigues da Silva, também simultaneamente nomeado chefe de secretaria de 1.ª classe, na Câmara Municipal de Serpa e que com muita competência e zelo vinha desempenhando há alguns anos idênticas funções na Câmara Municipal de Tavira.

Cinema Vende-se

Situado no Parchal, a 1 Km de Portimão, em zona de futuro desenvolvimento industrial, na E. N. 125, compreendendo um terreno anexo com 150 m2. Trata: M. J. Grade Ribeiro, R. Pinheiro Chagas, Lote 187, 7.º, C, Alfragide — Damaia.

Vendem-se

Boas Cadeiras Barbeiro A. P. Informa: Barbearia Nugas, Faro.

Casa

Vende-se em Lagos casa térrea com grande quintal e cinco divisões na Rua das Alegrias, n.º 16 — LAGOS, onde se prestam informações.

ROGAMBOLE

(Continuação)

CONSPIRAÇÃO DE CAÇADORES

E o cavalheiro prosseguiu: —Todas as mulheres têm o espírito romanesco, e amam tudo quanto se aproxima do incompreensível e do misterioso. Se eu o apresentasse vulgarmente no castelo dos Genêts, a menina Hermínia, se é verdade que algum amor lhe preocupa o coração, não faria grande reparo no senhor nem lhe prestaria atenção. Mas nós, que estamos prevenidos, e a ocasião é óptima, iremos caçar amanhã, meu caro hóspede, e eu cá tenho o meu plano.

O cavalheiro tocou a campainha. — João — disse ele — manda-me cá o meu picador. — Este não tardou a aparecer e conservou-se respeitadamente de chapéu na mão e de pé em frente do amo. — Mestre Pornic — disse o sr. de Lacy — que opinião é a sua acerca desse velho porco montês que já tem sido corrido tantas vezes sem ser possível dar-lhe a morte? — O solitário dos bosques? — perguntou o picador. — Exactamente, é preciso dar com ele esta noite. — É um valente animal — murmurou o picador com admiração e respeito — deve ter perto de quinze anos, e pesar um bom par de libras. O rei não possui uma peça de caça como aquela. — Havemos de caçá-lo amanhã. — É pena matá-lo, mas o senhor cavalheiro assim o determina,

será preciso mandar buscar os cães a Kerloven, porque os nossos estão fatigados.

— Eu escreverei ao Monteiro da senhora de Sainte-Lucie — disse o cavalheiro.

— É de esperar que tenhamos mais de uma dúzia deles fora de combate — prosseguiu Pornic.

O cavalheiro escreveu então para a senhora de Kermadec:

Minha querida senhora:

Em primeiro lugar agradeço-lhe infinitamente a lembrança que teve em escrever-me, ainda que a sua carta viesse cheia de recriminações; mas como sou culpado, quero sem demora remir-me das minhas culpas. Acabo, efectivamente, de receber a visita do baronnet sir Williams, um fidalgo completo e um grande caçador, companheiro que até agora me faltou para atacar um animal, um velho solitário das minhas florestas, que tem matado uma boa porção de cães.

Havemos de caçá-lo amanhã, no bosque Carreau: ele provavelmente há-de refugiar-se no Vale dos Ciprestes para nos esperar na Passagem do Diabo. Se os seus hóspedes se quiserem reunir a nós na cruz de pedra de Carreau, terá o prazer de apresentar à sua romanesca sobrinha o mais romântico filho da velha Irlanda. Beijo-lhe as mãos, e sou o mais humilde dos seus servidores.

O cavalheiro de Lacy

O cavalheiro mostrou a carta a sir Williams. — Note — disse ele — que bonita reunião de nomes: Vale dos Ciprestes e Passagem do Diabo. Com eles, já se pode preocupar o espírito de uma menina amante do mistério.

Sir Williams suspirou e permaneceu calado. O cavalheiro mandou chamar Jonas e este apareceu com a boca cheia.

— Meu rapaz, tu vais voltar para os Genêts — disse o senhor de Lacy.

— Esta noite? — perguntou Jonas com grande desapontamento.

— Porquê, tens medo do caminho?

— Quem sabe se encontrarei algumas almas do outro mundo?

— Pois pede-lhes que te acompanhem — disse o cavalheiro, rindo. — É preciso que entregues esta carta hoje mesmo a tua ama. Toma lá, para teres coragem.

E o cavalheiro, dando cinco francos a Jonas, despediu-o.

— Agora meu caro hóspede — disse ele a sir Williams — não quero tomar-lhe mais tempo e vou deixá-lo livre para descansar um pouco, mesmo para amanhã podermos caçar com galhardia e adiantar os seus negócios.

O senhor de Lacy tocou a campainha e deu as ordens necessárias para que conduzissem o seu hóspede ao quarto de dormir que reservava sempre aos estranhos que vinham ao Manoir. No momento, porém, em que o baronnet se levantava e lhe dava as boas noites, disse-lhe o cavalheiro:

— Se não está muito fatigado mostrar-lhe-ei de boa vontade as minhas cavalariças e o amigo escolherá o cavalo em que quer montar amanhã.

— As suas ordens — respondeu o baronnet.

E saíram ambos.

A cozinha do Manoir ficava em frente da sala de jantar, da qual era separada por um grande vestíbulo; a porta estava aberta e sir Williams pôde ver os criados que riam e conversavam ao pé do lume. Ouvindo os passos do cavalheiro no vestíbulo, um velho alto, que estava agachado a um canto, pôs-se de pé.

— Olá — disse o cavalheiro — o doido está cá?

— Sim, meu senhor — respondeu um dos criados — veio pedir de ceiar.

O velho que designavam pelo nome de doido, aproximou-se.

— Bons dias senhor — disse ele ao cavalheiro.

Este tinha um castiçal em uma das mãos; a luz deu em cheio no rosto do velho, e à sua vista sir Williams estremeceu.

— É um pobre diabo — disse o cavalheiro voltando-se para o seu hóspede — que está idiota há trinta ou quarenta anos e que talvez seja centenário. Ninguém se lembra de o ter visto diferente do que hoje é. Eu mesmo, que já conto os meus sessenta, sempre o conheci com os cabelos brancos.

— Ah! — disse sir Williams com indiferença.

(Continua)

Jogos Florais de Moncarapacho

As Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho, encerrado o ciclo de festejos tradicionais e populares, vão prosseguir com uma série de actividades culturais, entre estas os anunciados Jogos Florais. O júri, que já iniciou o trabalho de apreciação e classificação das inúmeras produções recebidas, é constituído pelos srs. dr. Joaquim de Magalhães, reitor do Liceu de Faro; dr. Hermenegilda Mascarenhas Neto, professora do mesmo Liceu; dr. Bernardete Romeira, directora do Externato Dr. João Lúcio, de Olhão; dr. António de Almeida, director da Escola Industrial de Olhão; e Manuel Virgínio Pires, director do «Povo Algarvio». Os prémios são os seguintes: «Amaranto de Ouro» e «Amaranto de Prata», para a Poesia de Exaltação do Povo Rural; «Rosa de Ouro» e «Rosa de Prata», para a Poesia obrigada a Mote; «Papoila de Ouro» e «Papoila de Prata» para o Soneto; «Cravo de Ouro» e «Cravo de Prata» para a Quadra; «Pena de Ouro» e «Pena de Prata» para o Conto; «Placa de Ouro» e «Placa de Prata» para o Ensaio. As menções honrosas serão atribuídos diplomas especiais.

ENSINO NO ALGARVE LICEAL

Estágio para professores no Liceu de Faro

Pela primeira vez vão decorrer, no Liceu Nacional de Faro, estágios para professores das disciplinas de Matemática e Inglês. Serão professores metódicos a dr.ª Maria Eduarda Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa Graça Martins e o dr. Elviro Rocha Gomes.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Auto-Rádio

Essen PUNTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

45 Prémios Grandes
no total de
98380 CONTOS
foram já distribuídos este ano aos balcões da
CASA DA SORTE
extração da semana finda:
10815
3.º Prémio — 240 Contos

CARTAS à Redacção

A propósito da representação de uma peça de Torga em Vila Real de Santo António

Sr. director,

Seguem-se algumas notas sobre o espectáculo teatral apresentado em Vila Real de Santo António nos dias 2, 3 e 4 deste mês. Esta carta não pretende ser uma crítica de teatro, mas antes a opinião de um espectador médio.

Considerando a função crítica como inerente às pessoas, ao teatro e a qualquer ramo da actividade humana, cremos que aquilo que um espectador viu da plateia poderá ajudar o Grupo Cultural dos Bombeiros na reflexão e na autocritica que necessariamente terá que fazer em relação a cada espectáculo, se quer continuar por um caminho de verdade que a actualização em «Mars» parece apontar. Ponhamos, pois, de parte os elogios da praça (que seriam descabidos) e pensemos um pouco sobre:

1. A APRESENTAÇÃO

Com franqueza, não acham que a parte apresentativa esteve ali nitidamente a mais? Não acham que os discursos que não dizem nada e as explicações que não explicam nada, só conseguem empobrecer tudo, além de acontecer que já estamos todos fartos delas?

Disse o apresentador que a peça se chamava «Mars» e era de Miguel Torga. Ora, apostamos que não havia ninguém na sala que não soubesse isso. Continuou informando-nos de que a acção da peça se passava numa aldeia de pescadores, sendo esta portanto extremamente indicada para ser representada em Vila Real de Santo António. Resta perguntar porquê? Por haver cá rio e mar? Por haver pescadores em Monte Gordo? Mas quantos pescadores assistiram ao espectáculo, quantas pessoas que vão à Gronelândia à pesca do bacalhau ou que ficam à espera dos que lá vão? Possivelmente, era tudo por uma questão de paisagem.

2. A PEÇA

Da peça, para além dos aspectos puramente teatrais, seria talvez de esperar uma intenção mais directamente crítica, um mostrar de onde vêm as coisas e não simplesmente que elas acontecem, que o destino é cruel, a vida dura.

De qualquer modo, é muito mais interessante do que um «Passageiro do Expresso» recheado de tiradas retóricas e com uma falsa intervenção do público no final.

3. O ESPECTACULO

A interpretação foi de um modo geral aceitável, apesar de uma certa tendên-

4. O PUBLICO

Deu-nos a impressão de que o público era constituído quase na sua totalidade pela pequena burguesia local, pela classe média que paga os 20 escudos do bilhete e não fica com as finanças muito em baixo, excepto se a família for numerosa. Ora, longe de nós a ideia de que este público não precisa de teatro. Precisa e muito, até porque, não sei se se lembram foi uma assistência muito idêntica a esta a que aderiu calorosamente ao rio de imbecilidades que transbordou duma erevistas cavernícola, idiota e pornográfica que foi crepescantada nesta vila há poucas semanas.

É um público que nunca bateu nem nunca pateará nada deste mundo, enquanto o mantiverem tal como está. É um público que aplaudirá qualquer coisa que lhe ponham na frente, em muitos casos talvez por uma questão de «boa educação».

Esta assistência precisa de teatro bom e precisa de uns colóquios bem orientados (atenção: isto não tem nada que ver com o vir uma pessoa ao palco dizer que «fizemos o que pudemos e se alguém quer criticar o nosso trabalho...» porque assim já se sabe que ninguém abre a boca). Claro que isto não é fácil nem se chega lá com improvisos mais ou menos apressados, mas também não é isso que se pretende, pois não?

Simplemente, este público não é todo o que existe cá. Há outro, possivelmente menos violado do «Canal 15» e pelos folhetins radiofónicos, que, em muitos casos, nunca viu teatro e que é urgente interessar.

Que dizem a uma distribuição de bilhetes gratuita, para aqueles camarotes quase vazios, por exemplo, pelas fábricas ou pelo ex-bairro da lata?

É um programa com uma posição crítica perante a peça a apresentar, posição que poderia ser um texto colectivo nascido do trabalho dos actores e colaboradores?

5. CONCLUSAO

Em suma, foi bom que «Mars» tivesse acontecido mas, na medida em que parar é morrer, temos direito a esperar um próximo espectáculo que mostre, em relação a este, um avanço, uma consciencialização, que se impõe.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1971

Maria João de Sousa

Espectáculo insalubre e incómodo que urge eliminar no concelho de S. Brás de Alportel

Almada, 27-9-1971

Sr. director,

Com os meus cumprimentos, fico-lhe muito grato pela publicação desta carta. Quem passar pela estrada que liga S. Brás de Alportel a Moncarapacho, ao chegar ao sítio dos Barrabás, mais precisamente à conhecida ladeira do Macaco, com certeza terá pouca dificuldade em deparar com a pestilenta e imunda lizeira municipal.

A poucas dezenas de metros existem várias habitações com um número de habitantes já bastante elevado e que são afectados pelos cheiros nauseabundos e os inúmeros enxames de moscas que ali se criam.

Na época actual, em que se fala tanto em turismo e se luta pela higienização das populações, não faz sentido a existên-

tência, naquele local, de tão deplorable e insalubre espectáculo.

É necessário que as autoridades concelhias se debrucem rapidamente sobre este assunto, transferindo a respectiva lizeira para local mais adequado e afastado das habitações.

Subscrevo-me, etc.

Aníbal Vargem Contreiras

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE UMA POETISA EM ALGOZ

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Algoz, é prestada amanhã às 16 horas, naquela aldeia, homenagem à memória da poetisa Lídia Correia Serras Pereira.

Na igreja matriz será celebrada missa de sufrágio, seguida de sessão solene e descerramento de uma placa comemorativa na casa onde nasceu a poetisa.

CUIDADOS A TER AO VOLANTE

Já não interessa dizer-se: «Passei um belo Verão; vi isto e aquilo». Agora, a moda é declarar: «Fiz dez ou vinte, ou trinta mil quilómetros».

Quanto mais, melhor é o efeito que se causa, evidentemente. Do reverso da medalha vão falando entretanto os jornais. Quase todos têm uma secção especial para os acidentes rodoviários, e de vez em quando, sempre com frequência crescente, estampam na primeira página um testemunho irrefutável da trágica loucura em que se converte o que estava para ser um passeio de família ou de amigos.

Os riscos que um condutor corre — os chamados riscos da estrada — são enormes e permanentes. Na verdade, corremos perante a ameaça que de súbito pode converter-se em tragédia. É a própria estrada, que nem sempre está nas devidas condições. São os carros que, em vista a maiores velocidades e menores pregos, se tornam cada vez mais leves, mais ágeis, mais à base de materiais que, se não pesam, também não defendem. São os outros que despertam em nós insensatos desejos de exibir habilidades. Mas somos nós, somos principalmente nós, que não respeitamos a nossa vida nem a dos outros.

Que fazer então? Desistir das viagens por prazer, dos percursos de obrigação?!

Não! Desistir apenas da imprudência. Dominar a euforia que nos torna inconsequentes quando, libertos de obrigações, iniciamos a marcha. E recorrer a todos os meios a todos os auxílios que possam aumentar a nossa segurança, ou, em caso de acidente, diminuir a gravidade das lesões.

A lei ajuda-nos e encaminha-nos neste aspecto. A recente determinação do equipamento dos carros com cintos de segurança fundamenta-se no estudo dos resultados que outros países já obtiveram. Impedindo que as pessoas sejam projectadas para o exterior ou de encontro às paredes duras do carro, não evitará totalmente os ferimentos, mas estes são muito menos graves. Os pneus, os travões, todos os órgãos do carro que podem traí-los se não os vigiarmos bem, sendo até nesse aspecto, mais exigentes do que a própria lei.

Depois, há o nosso próprio comportamento, digamos a nossa preparação. O que comemos, especialmente o que bebemos, pode converter em breve minuto de satisfação nas causas do acidente.

Os jornais de Paris publicaram recentemente números fornecidos pelas entidades competentes que interessam a todos os países, por comparação. Por exemplo: dos acidentes mortais verificados todas as semanas, grande parte são devidos ao álcool. Todos aqueles homens conduziam, pois, embriagados?... De modo algum. E que basta uma pequena percentagem de álcool no sangue para que a pessoa não se encontre em condições óptimas para conduzir, pois os seus reflexos diminuem.

Partamos de viagem com o espírito tranquilo pensando que o nosso procedimento não deixará de ser um exemplo contagiante. A segurança no trânsito, como todo o fenómeno de carácter colectivo, pode muito bem tornar-se o produto de reacções em cadeia.

É urgente reagir contra a imprudência, a inépcia, a leviandade, a indelicadeza, contra tudo o que transtorna um homem quando sente um volante nas mãos.

P. R. P.

Governanta oferece-se

Zona algarvia. Com carteira da Escola Hoteleira e com anos de prática.

Resposta a este jornal ao n.º 57-14677.

tência, naquele local, de tão deplorable e insalubre espectáculo.

É necessário que as autoridades concelhias se debrucem rapidamente sobre este assunto, transferindo a respectiva lizeira para local mais adequado e afastado das habitações.

Subscrevo-me, etc.

Aníbal Vargem Contreiras



Bernardette Devlin, a deputada da Irlanda do Norte no Parlamento de Londres, uma figura combativa novamente em foco, num momento em que se discute o futuro do seu território.

BRISAS do GUADIANA

Começa amanhã a feira anual de Vila Real de Santo António

Tem amanhã início a tradicional Feira da Praia, de Vila Real de Santo António, cuja localização e especiais características lhe proporcionam extraordinária frequência de portugueses e de espanhóis, que, devido às facilidades de fronteira normalmente concedidas, acorrem sempre em grande número.

Motivo de alegria e distração para muitos milhares de pessoas, a feira é, também, e durante alguns dias, como que um pesadelo para outros, em especial para os que lhe residem nas imediações, devido ao barulho atrozador dos microfones dos diversos meios de diversão, cada qual tentando captar, através do mais forte ruído, maior percentagem de clientes.

Autêntico certame internacional, pela frequência, bem podia a feira vila-realense transformar-se em válida feira de amostras em que aos produtos regionais, entre outros, fosse dada vantajosa projecção. Desta, a curto ou a longo prazo, não deixariam de colher-se proventos.

Esperemos que em anos próximos essa possibilidade não deixe de ser ponderada e que a feira, sem perder o seu cunho popular, alcance também, comercialmente, o relevo que a sua localização justifica.

PROMISSOR COMEÇO DE ACTIVIDADES DO CENTRO CULTURAL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Estreou-se nas lides cénicas o Centro Cultural dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, e fê-lo com a peça em 3 actos de Miguel Torga, «Mars», de que deu três representações no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, sempre com boa assistência.

Embora decorrendo inteiramente na taberna «A Flor dos Pescadores», defluida por um belo cenário de Benjamim Viegas e Orlando Mota, a peça patenteou-nos algo da vida íntima de uma pequena terra onde as lides da pesca ocupam o primeiro lugar, com suas preocupações, intrigas e aspirações de melhores dias, cuja base está em faina bacalhadeira de abundantes resultados, pois o elemento masculino vai todo, na altura própria, em busca do «fiel amigo».

A taberneira «Marianas» teve intérprete à altura em Jesuína Queirós, que, embora sempre em cena, não cansou pela dicção, a que deu tom próprio da região nortenha, como convinha, nem pela presença, sabendo imprimir expressão e versatilidade ao papel. Branco Horta foi um «Valadão» teimoso, bem integrado na sua vida de pescador e de chefe de família de rija tempera e de velhos princípios. Graça Santos ofereceu-nos uma «Rita» cheia de poesia e dos sonhos próprios da juventude, de quem há algo a esperar. «Domingos», o galá da peça, também jovem e sonhador, sem deixar de ser nobre e voluntarioso, teve o intérprete ideal em Dorilo Seruca, que nele ofereceu bons momentos ao público; «Capitolina», a velha gorda e beata, deu a Sara Seruca ensejo de nos apresentar com um bom trabalho, o mesmo acontecendo a Eduarda Santos, na terrível alcoviteira, «Cacilda» e a José Toledo num «rapaz» com notório à-vontade.

Cumpriam, nas curtas intervenções, António Machado, em «1.º pescador»; A. Maria Merca, em «2.º pescador»; Abel Belido, no «Mudo»; Margarida Pinto, na «mãe do rapaz»; e Nelson Mascarenhas, no «arrais».

A caracterização, aceitável, foi de Elizabeth Marinheiro, com o sentido de não dar um pouco mais de cidade ao «Valadão»; a iluminação foi de Antó-

AINDA HÁ GENTE NA PRAIA

Monte Gordo, 3 de Outubro. Manhã de Verão, sem vento, com água calma e convidativa (a 22 graus) e sol rutilante e reconfortante. Muita gente ainda, na praia, mas bastante menos que nos domingos de Setembro, devido à falta de transportes públicos.

Na zona de toldos para onde fomos (a que mais directamente se serve da passadeira de cimento semidestruida do Parque de Campismo), pediram-nos dez escudos pela ocupação de um toldo, durante uma ou duas horas, na parte da manhã. Objectivos que este ano já havíamos pago ali 850 pelo mesmo período de tempo e retrucaram-nos que o preço, para a primeira fila, dos toldos, era sempre de dez escudos. Olhámos em volta, vimos que só havia uma fila de toldos armados (fruto da falta de transportes) e deixámos de reclamar sobre o preço, referindo apenas que o local se encontrava demasiado sujo, com detritos de vária ordem. O empregado respondeu que «como estávamos no fim da época, não valia a pena andar com limpeza». Mas ficámos pensando que sempre valeria, pois havia ainda por ali umas centenas de pessoas, entre nacionais e estrangeiros, alguns talvez estabelecendo um primeiro contacto com a praia, cujas condições de higiene, com o que estava à vista, não poderiam enaltecer.

LUZES NOVAS NA RUA 3

Há já semanas que a vila-realense Rua 3, futura Avenida de Alamoente e primeira artéria transversal a ser notada (e encontrada) por quem entra em Vila Real de Santo António pela Estrada Nacional 125, dispõe de magnífica iluminação, talvez a mais profusa nas artérias da vila, se atendermos à área por que estão distribuídos os 16 postes que a compõem.

Deste modo, fica valorizada a vila e beneficiada a nova zona, com especial incidência no Tauródromo, que em noites de tourada tem na abundante iluminação mais um motivo de propaganda e chamariz do público.

Agora que as novas luzes estão a prestar bom serviço, espera-se que possam ser corrigidos alguns detalhes existentes, devido à passagem sobre eles de carros pesados, nos passeios, no começo da rua, que esta seja convenientemente limpa e que se atenda ao precário estado dos arruamentos que para ela convergem, em especial a Rua 5, cujo péssimo estado fica mais em foco com a feérica iluminação da artéria vizinha.

S. P.

em BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACCAO informando melhor...